ANO 34 — QUARTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1954 — N.º 11.451

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Economia fez hoje

o balanço da situação económica

e anunciou novas baixas

das tarifas de electricidade

para o começo do próximo ano

Prosseguindo na sua decisão de esclarecer periódicamente a opinião publica sobre o desenvolvimento da nossa vida económica, o ministro da Economia convocou a Imprensa para esta tarde, para mais uma das suas habituais e elucidativas conferências.

Reunindo assim, no seu gabinete, os representantes dos jornais, o sr. dr. Ulisses Cortês apresenta, numa exposição metódica, a evolução da conjuntura internacional e da situação económica interna nos dois primeiros quadrimestres do corrente ano.

Depois de apontar certos sintomas favoráveis da conjuntura internacional, acentua que se mantêm, no que respeita á economia interna, as tendências de melhoria.

Faz o balanço do ano agricola e ocupa-se do desenvolvimento da produção industrial, referindo-se á circunstancia de algumas industrias verem a sua laboração afectada por factores desfavoráveis, principalmente no que se refere ás dificuldades de encontrarem colocação para os seus produtos nos mercados externos. Alude, a propósito, á situação, particularmente difícil que, nesse campo, se observa em relação ás industrias extractivas.

O ministro descreve depois o movimento do comércio externo, acentuando que, em resultado do aumento das exportações, cujo valor foi superior ao do das importações, o «deficit» comercial desceu consideràvelmente, nos primeiros oito meses do ano, em

(Continua na página central)

Um grupo de raparigas chinesas, japonesas e indochinesas foi contratado para um novo espectáculo que, dentro em breve subirá á cena na Broadway: «Casa das Flores». Na imagem, as neófitas são iniciadas nos segredos da dança pela directora coregráfica Lucia Victor. Um lindo friso... amarelo, a quem é de desejar uma auspiciosa estreia

De Gaulle

pensa retirar-se

da vida pública

em Novembro?

NOVA YORK, 20—Num artigo acerca dos acontecimentos politicos em França, a revista semanal norte-americana «Time» declara poder «revelar» que, durante a sua recnte conferência com Mendès-France, o general De Gaulle «confiou» ao presidente do Conselho francês que se retiraria por completo da vida politica em fins do próximo mês de Novembro e que, nesse momento, daria aos deputados que o acompanham inteira liberdade de voto.

«Procedendo desta forma, depois de ter dado uma prova da sua «lealdade» a Mendès-France—escreve a «Time»—De Gaulle pede, de facto, a esses deputados, que apoiem o actual presidente do Conselho».

Durante a conferência, afirma a revista, o antigo chefe da França Livre confessou ter ele próprio ficado surpreendido por tudo quanto Mendès-France pôde realizar. Voltou, uma vez mais, ao seu tema favorito, isto é, que a «Constituição, segundo a sua forma de ver, fazia do presidente do Conselho o prisioneiro da Assembleia» e afirmou que, «enquanto assim fosse, não era possivel nenhum governo estável».—(F. P.).

Acentua-se nas fileiras

dos demo-cristãos italianos

uma tendência favorável

à renovação dos seus quadros

Há dezoito meses que o caso Montesi se arrasta em Itália. O respectivo processo conta mais de oitenta mil páginas. O seu custo para o Estado é avaliado, até agora, em mais de oitenta milhões de liras.

Um semanário de informação diz que só numa semana de Setembro a imprensa comunista lhe dedicou sete metros de prosa e, os outros quotidianos, seis. Na altura em que este caso sensacional estava no auge, houve jornais que triplicaram a tiragem normal.

A verdade é que de início se tratava apenas de um episódio corrente, do tipo daqueles de que se registam todos os anos aos milhares em Itália. Uma série de erros e faltas incríveis contribui para o agravar e para lhe emprestar uma publicidade retumbante, até o ponto de assumir proporções inacreditáveis.

Foram graves as consequências desses erros e faltas. A opinião publica sentiu-se abalada. Houve mesmo uma

(Continua na 3.ª página)

PORTUGAL EM AFRICA — (5)

O futuro de Angola

Do povoamento em larga escala

às riquezas da terra e do mar

— por *MAURÍCIO DE OLIVEIRA*

E chegamos hoje ao fim desta breve série de apontamentos recolhidos durante uma recente visita a Angola, em cuja apresentação me guiou apenas o desejo de dar ao leitor, com objectividade, sem a preocupação de agradar ou desagradar fosse a quem fosse, uma expressão verdadeira, exacta, de alguns aspectos da vida intensa que ora se vive na maior das nossas províncias ultramarinas.

Quando se percorre Angola, não através das suas cidades, mas do seu interior—em extensões intermináveis, onde há ainda tanta terra a aproveitar—não se consegue nunca obter uma ideia perfeita da grandeza do território. Do alto da serra da Chela vê-se um pequeno país; dos planaltos do

(Continua na página seguinte)

Plantações de cana de açucar ladeando a estrada Lobito-Benguela

Sete mortos por emanações

de oxido de carbone

DETROIT, 20 — Devido a emanações de óxido de carbone que se produziram num hotel em Detroit, morreram 7 pessoas.—(F. P.).

A cortina de fumo

da refinaria de Cabo Ruivo

O caso dos fumos e cheiros da refinaria de Cabo Ruivo continua a preocupar os moradores dos bairros onde mais se sentem os seus efeitos. Essas preocupações não são infundadas: há realmente um conjunto de circunstancias causadoras de incomodidade, há um certo sentido de alarme que, se algumas vezes poderá ser exagerado, não deixa, por isso, de ter o seu legitimo fundamento.

Esse alarme documenta-se, aos nossos olhos, com a sucessão de reclamações que nos são dirigidas, pelo correio ou pelo telefone. Há dias, uma leitora, residente no Bairro dos Actores, contava-nos, num angustiado telefonema, ter acordado de noite em grande sobressalto, a

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Angola e o seu futuro

(Continuação da página anterior)

Congo descortina-se outro tanto; mas Angola, a grande e portentosa Angola, essa não podem avaliá-la os nossos olhos, nem quase concebe-la o nosso espírito.

Angola, da qual um antigo governador ultramarino disse um dia a alguém, hoje em evidência na vida política, que era *«uma terra sem futuro»*, é um manancial de riquezas que a confiança, a fé, o patriotismo, o suor e o dinheiro dos Portugueses tem valorizado dia a dia, num esforço herculeo, que é título de glória da nação e da raça.

Por isso—sem citar outras razões—a nossa presença em Angola, através da colonização branca, tornou-se o primeiro problema para o futuro dessa grande província africana. O princípio, que teve a sua época, segundo o qual o branco dirigia e o preto trabalhava (isto, por exemplo, no aproveitamento da terra) tornou-se um conceito arcaicó que envolve hoje graves inconvenientes. O europeu que vive do amanho das suas terras na Metrópole, porque não há-de amanhá-las em Angola? E quando se fala da agricultura, o mesmo se pode dizer de tantas outras actividades, em que se torna indispensável a presença do branco, não só como afirmação de capacidade de trabalho, e de direito de posse, como de sentido de colonização em larga escala e com vistas ao futuro.

O povoamento de Angola por Portugueses da Metrópole constitui — ainda que alguns não o creiam — o primeiro problema, tão magno, que sobreleva a exploração agrícola da terra, a extracção dos minérios ou dos combustíveis líquidos do seu subsolo, o aproveitamento das suas grandes riquezas do mar...

Brancos, muitos brancos, com ofícios definidos e com vontade de trabalhar, é aquilo de que Angola precisa antes de mais nada. O Colonato da Cela e outras iniciativas semelhantes constituem a semente do povoamento de Angola, tal como tem de ser feita. Há coisas a corrigir? E' natural, mas corrigir, aperfeiçoar, melhorar, não podem misturar-se com o sentido negativo de destruir ou de malsinar.

Não me foi possível ir ver o Colonato da Cela, como tanto desejava. Mas não é o assunto, em pormenor, que interessa para aqui, a sua organica de funcionamento, sempre sujeita ás deficincias que todas as grandes coisas tem no seu início. O que conta, de momento, é considerar se o princípio, em si, está certo. E é inegável que o está. Só poderemos fazer de Angola um grande e indestrutível Portugal em Africa, se tratarmos — a sério e sem delongas — do seu povoamento em larga escala. A Cela terá de enfrentar, de começo, as dificuldades e as críticas inerentes aos seus períodos de gestação e de crescimento. Mas o princípio salutar, eminentemente nacional, que ditou o Colonato da Cela — esse tem de vingar, ou então estaríamos mal.

No decénio de 1940 a 1950, a população branca de Angola aumentou de 44.083 para 78.826. De então para cá esse aumento tem-se acentuado muito. Mas precisamos de ir mais longe, infinitamente mais longe...

Factores de riqueza

Abordado, ainda que tão superficialmente, o problema n.º 1 de Angola — o povoamento — alavanca poderosa e decisiva do seu futuro, devem considerar-se ainda os vários aspectos da riqueza angolana, cujo aumento variará, fatalmente, na razão directa do crescimento das possibilidades da mão de obra.

Como factores de riqueza, temos os produtos da terra e os produtos do mar. Os primeiros podem ainda dividir-se em agrícolas e minerais, sem falar de pecuária, dependente em parte da fertilidade e da irrigação das terras, especialmente nas regiões de mais prolongadas estiagens, como sucede, por exemplo, no Karaculi, onde não chove há três anos!

Quanto a produtos agrícolas exportados de Angola, encontramos o café á cabeça, como se vê pelo mapa junto, seguido a distancias apreciáveis por outros produtos também ricos e fortemente influenciadores da sua balança económica.

Ainda na exploração das riquezas terrestres, incluindo as do subsolo, há a considerar os diamantes, que renderam em 1950, 51, 52 e 53, respectivamente, 183.627, 237.520, 287.901 e 311.547 contos, ainda assim seis vezes inferiores ao café; algumas explorações mineiras (cobre e manganés, principalmente) e as pesquisas petrolíferas que prosseguem numa atmosfera de compreensível optimismo.

A par destes esforços de exploração do subsolo, estão em curso outras pesquisas de vulto, que o Estado não desampara. Assim, procede-se neste momento a um levantamento geológico-mineiro que abrange uma área igual á da Metrópole, vasto empreendimento que há-de dar os seus frutos.

E para a valorização agrícola da terra estuda-se a fundo a irrigação de 500.000 hectares entre os cursos do Quanza e do Bengo — realização grandiosa que bastaria, quase por si só, quando efectivada, para assinalar a gerência de um grande ministro do Ultramar.

E temos, por ultimo, no capítulo das riquezas locais, a riqueza do mar: as pescas e a farinha de peixe. Onde era outrora a Costa Negra — do Lobito para o Sul até aos confins da desolada e triste Baía dos Tigres — foi-me possível admirar agora, numa noite calma e bem escura, os renques de luzinhas tremulantes que assinalam vida e trabalho — as luzes das pescarias e os farois de navegação das traineiras nas suas fainas do mar.

Aquelas luzes significam uma nova riqueza de Angola, em pleno desenvolvimento: 54.870 contos de farinha de peixe exportados em 1950; nada menos de 92.930 contos exportados no ano seguinte: 94.743 contos em 1952 e a bonita soma de 167.632 contos no ano passado! A estas verbas há que juntar ainda, quanto a peixe seco, em malas, 58.891 contos, em 1950; uns 72.904 contos, no ano seguinte; 78.963 contos em 1953 e, no ano findo, 80.539 contos!

Parece que também não temos razão de queixa do mar de Angola. E o que ele nos poderá dar ainda, se nós quisermos e se não nos faltar a coragem...

O caminho do futuro

A par de todas estas manifestações de trabalho e de progresso, de cada um, há outras grandes realizações, em que o Estado toma posição, sózinho, numa escala nunca atingida em Angola: os planos de fomento (o que está em execução atinge 2.700.000 contos) abrangendo instalações portuárias desde Landana a Moçamedes; a ampliação da rede ferroviária, que inclui já o estudo ou a construção de novos caminhos de ferro, e entre estes mais um meio de drenagem dos produtos do interior para o litoral — o caminho de ferro da baía dos Tigres; a renovação das estradas; as grandes barragens hidro-eléctricas, que representam outra notável tarefa; a experiência dos colonatos europeus e os colonatos indígenas: a defesa da saude e o desenvolvimento da instrução; mais água e mais luz por toda a parte: novas industrias, novas riquezas...

E enquanto, através de Angola inteira, o Estado ergue uma Angola nova — que os velhos já não conhecem — os particulares erguem-na também — e de que maneira — a golpes de coragem e de esforço — a colher o café, a tratar a cana do acucar, a pesquisar os diamantes, a cortar o sisal, a enfardar o algodão, a semear o milho ou o feijão, a produzir o óleo de palma, a pescar o peixe ou a transformá-lo em farinha: enfim, a penetrar as camadas do subsolo na busca de novos minérios ou na esperança, aliás fundada, de ver jorrar o primeiro jacto alucinante do petróleo...

Dinheiro em grandes prédios? Sem duvida que os belos edifícios alargam as cidades, dão-lhe mais categoria, mais expressão, mais beleza. Mas se a terra e o mar de Angola ainda precisam — e merecem — mais dinheiro, muito dinheiro portugus, por que não oferecê-lo então a essa terra e a esse mar, que sabem restitui-lo sempre, generosamente, transformado em novas, compensadoras e aliciantes riquezas? — M. DE O.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

No dia 28, apresentar-se-á, no Cine-Stadium de Algés, sob a direcção de Miguel de Oliveira, o primeiro programa radiofónico «Panorama Musical», unico no género.

Produtos agrícolas de maior valor económico exportados de Angola no quadriénio 1950/1954

Produtos	1950	1951	1952	1953
Café	37.570 ton. 746.552 contos	64.432 ton. 1.527.724 contos	47.661 ton. 1.136.658 contos	71.563 ton. 1.882.003 contos
Milho	189.447 ton. 257.648 contos	136.792 ton. 224.316 contos	91.102 ton. 136.924 contos	77.360 ton. 124.358 contos
Sisal	20.644 ton. 185.051 contos	22.507 ton. 326.522 contos	24.486 ton. 266.192 contos	30.579 ton. 178.240 contos
Açucar	43.048 ton. 90.807 contos	32.121 ton. 67.656 contos	38.883 ton. 94.999 contos	23.527 ton. 62.039 contos
Algodão em rama	7.028 ton. 81.393 contos	4.058 ton. 56.765 contos	6.186 ton. 92.183 contos	5.473 ton. 82.037 contos
Feijão	27.875 ton. 58.564 contos	21.321 ton. 48.426 contos	16.964 ton. 42.664 contos	20.150 ton. 60.588 contos

Um novo meio de transporte

funciona provisòriamente na ria de Aveiro

Com a construção da estrada S. Jacinto-Torreira-Ovar, cujo primeiro troço já se encontra concluído, abriu-se mais uma via de comunicação na linda região aveirense, pelo que a empresa que explora os transportes na ria construiu este verão uma barcaça formada por um estrado apoiado sobre dois barcos moliceiros, para tornar possível a pasagem de veículos entre a Bestida e a Torreira, como mostra a gravura que publicamos. Este serviço promete ter largo movimento, enquanto não se construir a ponte sobre o estreito da Varela, melhoramento há muito tempo reclamado

Os fumos de Cabo Ruivo

são apenas incómodos

ou serão também perigosos?

(Continuação da página anterior)

sentir-se como que asfixiada. Supondo tratar-se de alguma fuga de gás na instalação da casa, correu a acordar a família, a abrir janelas e a fechar torneiras. O pior é que, quanto mais janelas abria, mais o «cheiro a gás» se fazia sentir. Só então, despertando dos restos de sono de que fora arrancada em sobressalto, caiu em si na realidade das más vizinhanças de que toda a gente por aquelas redondezas se queixa.

Uma carta que recebemos hoje, de um leitor residente na Avenida da Republica, lembra o mal que daí pode resultar para pessoas doentes e para as crianças—organismos mais débeis, menos dotados de meios de defesa. Depois, reportando-se á informação que anteontem publicámos, baseada nas declarações que nos prestou o sr. eng.º Ricardo Graça, director-geral da Sacor, escreve:

«A conclusão que tirei do vosso artigo foi a de que a Sacor está a estabelecer um inquérito para evitar a continuação das reclamações do publico. Mas como a paralisação da referida refinaria causaria graves transtornos e prejuízos a dita continua em laboração.

«Pergunto eu, e estou convencido de que alguém me poderá responder: é ou não possível, por intermédio da Direcção dos Serviços de Saneamento, ou de qualquer outra entidade competente, a paralisação de todos e quaisquer trabalhos, em dias ou noites em que as condições atmosféricas não permitam a expansão dos gases tóxicos, provocados pela actividade desta refinaria?

«Será plausível e aceitável a ideia de continuarmos a viver em tão grande inquietação, até que o inquérito da Sacor seja concluído? Ou seria mais conveniente o encerramento desta refinaria até tais conclusões serem determinadas para bem do bem estar geral, para bem do publico, e para bem da saude publica?».

Por certo, o problema, mesmo com a crueza radical com que o põe o nosso leitor, não poderia deixar de ser considerado, desde que se reconhecesse ser caso para tanto: *salus populi, suprema lex*... Mas é de crer que esse não seja o caso. Evidentemente, importa que as autoriades responsáveis digam a sua palavra: os cheiros de que se queixa, com justa razão, uma parte importante da população da capital constituem apenas uma razão de incómodo ou, mais do que isso, são também perigosos?

Evidentemente, há uma lei geral, que regula a instalação e funcionamento das industrias consideradas insalubres, perigosas ou tóxicas. Esse regulamento determina vistorias, experiências, publicação de editais, prazos para reclamações, etc. Não é de crer que tais disposições não tivessem sido observadas. Mas, na declaração que nos fez, o sr. eng.º Ricardo Graça disse que falta ainda a vistoria final, quando tudo estiver concluído.

Que quer isto dizer? As instalações estão a ser ampliadas, vão sê-lo mais ainda — e ainda anteontem, na venda de terrenos feita pela Camara Municipal, a empresa da refinaria adquiriu mais uma vasta parcela destinada ao seu alargamento. Deve ter-se presente, além disso, que esse alargamento está previsto até Sacavém, ás actuais instalações da Estação Agronómica Nacional, que vai transferir-se para Oeiras.

De modo que é legítimo perguntar: é depois disto tudo pronto e feito que se terá por oportuna a vistoria «definitiva»? E se, entretanto, a Sacor comprar mais um quintal para erguer um novo barracão para qualquer armazém? Não constituirá isso razão bastante para sugerir novo adiamento no «definitivo»?

E' preciso evitar esta incerteza e este adiar constante de uma decisão urgente. Torna-se necessário e inadiável que as repartições competentes venham tranquilizar o publico, dizendo, por exemplo: realmente aquilo é incómodo, mas não é nocivo, tenham paciência por mais algum tempo, vamos a ver o que se pode fazer... As pessoas ficam muito irritadas porque aquilo é um aborrecimento, mas, enfim, ao menos ficam relativamente sossegadas porque já se sabe então que daquilo não se morre...

Ou então, se assim não é, que se confirmem os riscos e se anunciem os remédios para os acautelar.

Uma destas duas coisas não se poderá evitar.

De resto, há soluções. Elas estão implícitas, aliás, nas declarações que nos fez o sr. eng.º Ricardo Graça: já hoje se conhecem e se põem em prática processos técnicos para a recolha dos gases expelidos pelas operações de refinação. E' natural que se diga e pense que essas instalações são caras, que a empresa adquiriu e montou a sua aparelhagem actual há pouco tempo e que é uma grande desgraça aparecerem assim, do pé para a mão, novidades técnicas que poderão custar outro dinheirão e que tornam antiquadas as suas instalações tão recentes.

E' um problema, realmente. Mas é um problema económico da própria empresa. E o que está em discussão não é o interesse, relativamente limitado, da empresa, mas o interesse, bastante mais amplo, da população da cidade.

Mas será isto, de facto, alguma coisa com que não devesse contar-se como possível? Se bem supomos — a nossa qualidade de leigos deixa que o assunto seja posto assim um tanto «á paisana» — é da própria técnica do regime das concessões que fiquem os concessionários na obrigação de dotar as suas instalações com os benefícios, os melhoramentos e as novidades que o progresso for revelando e pondo ao alcance do existente.

Não será este o caso?

De um modo ou de outro, bem basta que os moradores dos novos bairros do Oriente da cidade se sintam asfixiados pela fumarada. Não vamos todos, também, asfixiar na fumarada do silêncio um assunto que parece ser dos mais sérios que a cidade, nos ultimos anos, tem sentido. Pela nossa parte — rompemos a cortina de fumo. Esperamos que as autoridades responsáveis digam a sua palavra tranquilizadora.

SESSÕES CULTURAIS

Realiza-se hoje, ás 22 horas, na sede da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, Rua da Boavista, 84, 2.º, uma sessão cultural. Fernando Vieira falará sobre «A Poesia e o Intérprete» e o actor João Sarabando recitará poemas.

Parque Estoril
JET-50
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES
com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
Consumo minimo, 40$00. (Para adultos)

O acordo anglo-egípcio criticado pela Imprensa inglesa

LONDRES, 20—Se bem que todos os jornais se refiram á actividade diplomática que reina em Paris, esta semana, os comentários de política externa são reservados á assinatura do acordo anglo-egipcio.

«Embora os termos do acordo—escreve o «Times»—pareçam ter sido concebidos, deliberadamente, para ajudar o Governo egipcio a aceitá-lo, com um sólido apoio da opinião publica (com excepção dos politicos sensaborões do Wafd e dos fanáticos «Irmãos Muçulmanos»), deve reconhecer-se que as modalidades relativas a participação egipcia na protecção e na conservação da base do Suez são ao mesmo tempo claras e práticas».

Pelo seu lado, o «Daily Telegraph» diz que se trata «de uma troca de concessões, de carácter imediato, da nossa parte, contra a promessa de uma futra colaboração egipcia». E acrescenta: «A parte que cabe á Grã-Bretanha na realização do tratado ficará completa, do ponto de vista prático, dentro de vinte meses, quando o nosso ultimo soldado tiver deixado Suez. Durante o resto dos sete anos, o valor potencial da base de defesa do Médio-Oriente só dependera da boa fé, da eficiência e da estabilidade internas do Egipto».

O «Daily Espress» não esconde a sua oposição ao tratado anglo-egipcio e aproveita para se referir aos compromissos britanicos assumidos no continente europeu. «E' uma data—escreve o editorialista daquele jornal—que os Britanicos cuidavam que não viria nunca! No Cairo, foi assinado um documento pelo qual a Grã-Bretanha entrega o seu bastião vital de Suez. Em Londres, Anthony Eden anuncia a uma Camara dos Comuns plácida a sua façanha de ter comprometido, virtualmente para sempre, um Exército britanico no continente europeu. Um só dia de Outono chegou para fazer desaparecer as páginas da história imperial».—(France Presse).

As apreensões de Israel por virtude do acordo anglo-egípcio

JERUSALÉM, 20—A propósito da assinatura do acordo anglo-egípcio, um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita, declarou que «agora, mais do que nunca, é necessário que o Egipto abandone a sua política de hostilidade e violência contra Israel». Depois de sublinhar que o Estado de Israel não via nenhum inconveniente em que o Egipto realize as suas aspirações nacionais, o mesmo representante acrescentou: «O meu país não poderá, no entanto, juntar-se ao «coro de felicitações» devido á constante hostilidade manifestada pelo Egipto, contra nós».—(France Presse).

Comentários da Imprensa

TEL-AVIV, 20 — Os jornais israelitas de todas as tendências referem-se esta manhã ás apreensões em Israel em razão do acordo para a evacuação da zona do canal de Suez pelas tropas britanicas. O Egipto, que continua a considerar-se em guerra com Israel, vai agora, como potência soberana do Canal, reforçar o bloqueio contra Israel, diz a Imprensa de Tel-Aviv, cujos comentadores destacam igualmente o aspecto militar do acordo anglo-egípcio: O Egipto entrará na posse das gigantescas bases de Suez e será, além disso, armado pelos Ocidentais. Os jornais exprimem particularmente o seu desgosto pelo facto de o acordo ontem assinado não ter dado nenhuma garantia quanto a uma eventual agressão egipcia contra Israel e não mencionar sequer o problema da liberdade de navegação no Canal. Quanto aos círculos políticos de Tel-Aviv, estes acentuam que «uma corrida aos armamentos no Médio-Oriente será a primeira consequência da evacuação de Suez e dos fornecimentos de armas aos Arabes». — (F. P.).

A política italiana e as repercussões do caso Montesi

(Continuação da 1.ª página)

altura em que o prestigio do partido que ocupa o poder baixou em termos inquietantes, ao mesmo tempo que o dos seus adversários subia em flecha. Nunca se assistira a um espectáculo semelhante depois da resistência e do fim da guerra.

Esse espectáculo perturbou e inquietou os meios onde o combate ao comunismo italiano é conduzido com energia e vigor. Simultaneamente suscitaram-se divergências que traduzem a luta surda de duas gerações. A palavra geração deve, neste caso, ser entendida no seu verdadeiro significado, não como símbolo de uma época ou de uma idade, mas como expressão de uma formação psíquica e de uma mentalidade.

Os fundamentos do conflito de doutrinas que opõe os velhos aos novos

No seio do movimento demo-cristão, em Itália, há duas correntes separadas por uma diferença que corresponde a essa formação psíquica e a essa mentalidade. Há de um lado os velhos, que pertenceram ainda ao antigo movimento do partido popular de Don Sturzo e foram educados de acordo com as tendências e as preferências de uma época já distante. E do outro, há os novos que viveram a sua mocidade no culto da força, da energia e do dinamismo imposto pelo fascimo italiano durante a sua vigência prolongada. Estes ultimos entraram directamente na politica e na acção pela porta da democracia-cristã a que continuam a pertencer.

Os primeiros têm uma eperiência maior e por isso se mostram mais prudentes e dispostos a aceitar compromissos com outros agrupamentos partidários. Os segundos são intransigentes e dinamicos, desejam enveredar pela senda das reformas profundas, apreciam em elevado grau o valor politico da organização e da eficiência.

Estes ultimos encontram-se por vezes nas alas direita e centro do partido demo-cristão. Mas agrupam-se, sobretudo, na sua ala esquerda, á volta do sr. Fanfani. Sentem-se, neste momento, solidários e fortalecidos pela aspiração comum de uma renovação moral a qual seria seguida de uma profunda depuração de quadros a qual, no seu entender, deve fazer-se o mais rápidamente possivel. De uma forma geral, os que preconisam esta orientação opõem-se aos métodos e á táctica seguida até agora pelo governo do sr. Scelba.

Uma crise ministerial latente apesar dos êxitos do Governo

Os dirigentes mais categorizados do movimento de renovação a que nos referimos são os srs. Fanfani, Pella e Andreotti, nomes que simbolisam a tendência moralisadora. Todos deram já provas exuberantes da sua decisão e do seu desejo de pôr cobro aos abusos que a oposição denuncia, com frequência e ruído.

Sabe-se que o sr. Fanfani teve uma intervenção decisiva para que se renovasse o inquérito judicial ao caso Montesi, e que o sr. Pella, quando passou episódicamente pela chefia do Governo, afastou um certo numero de colaboradores que considerava indesejáveis, depois de terem sido considerados insubstituíveis por alguns dos seus mais categorizados antecessores.

Quanto ao sr. Andreotti sabe-se que, por ter censurado asperamente alguns aspectos da investigação do caso Montesi, foi, por sua vez, objecto de uma enérgica censura da parte de alguns dirigentes categorizados do partido em que milita, os quais não perdoaram essa atitude.

E' evidente que esta rivalidade entre velhos e novos, somando-se ás divergências que separam as alas direita, centro e esquerda do poderoso partido demo-cristão, não contribui para reforçar a sua unidade, mais indispensável do que nunca. Cedo ou tarde provocará uma crise ministerial, de maiores ou menores proporções.

Até agora foi possivel evitá-la, por toda a gente estar de acordo em que o Governo não deve cair em virtude de uma crise provocada pelo caso Montesi. Por outro lado, o sr. Fanfani não deseja assumir as responsabilidades do poder senão depois desse caso estar definitivamente liquidado nos planos judiciário e politico.

Mas nos corredores do Parlamento italiano correm cada vez com maior insistência os boatos que anunciam uma próxima modificação no Governo. E' difícil dizer se a mudança anunciada terá os resultados que também se anunciam. De qualquer forma esses boatos não contribuem para reforçar a posição do sr. Scelba e dos seus actuais colaboradores, apesar dos inegáveis êxitos diplomáticos que conseguiram nestas ultimas semanas.

M. I. CORY

Dulles e Eden chegaram a Paris

PARIS, 20—O secretário de Estado americano, John Foster Dulles, declarou aqui hoje á sua chegada esperar que «a promessa de Londres se tornasse uma realidade, em Paris».

As conferencias sobre o rearmamento alemão teriam «importancia decisiva para a paz e a liberdade da Europa»—declarou aos jornalistas.

Dulles, que veio de Washington de avião, será hoje hóspede de Mendès-France ao jantar, na residencia oficial do presidente do Conselho francês, no Hotel Matignon.

O secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, sir Anthony Eden, chegou mais tarde. Eden e Dulles encontrar-se-ão esta noite com Mendès-France e o chanceler da Alemanha Ocidental, Adenauer, no palácio de Chaillot, para aprovar os tratados que põem fim á ocupação aliada da Alemanha.—(R.).

Maritimos japoneses atingidos pelas radiações atómicas

TOQUIO, 20 — O cargueiro japonês «Jintsugawa Maru» lançou um apelo de socorro em virtude de os seus 48 tripulantes terem sido atingidos, ao que parece, pelas radiações atómicas. Dez dentre eles encontrar-se-iam em estado grave. O cargueiro passara na ultima Primavera perto de Bikini e 4 membros da tripulação foram atingidos pelas radiações atómicas. Um deles encontra-se ainda no hospital, sofrendo de leucémia. Um barco-patrulha japonês dirige-se a toda a velocidade ao encontro do «Jinntsugawa Maru». — (F. P.).

Maritimos sovieticos pedem auxilio à Formosa

TAIPEH, 20. — Mais 5 tripulantes do petroleiro russo «Tuapse», de 8.401 toneladas, pediram asilo político ao Governo nacionalista chinês, na Formosa. O petroleiro foi apresado pelos nacionalistas no estreito da Formosa, em 23 de Junho.

O Governo nacionalista chinês concedeu já asilo a 16 dos tripulantes. Ao ser apresado, o barco tinha 49 oficiais e marinheiros. — (R.)

Yoshida recebido pelo Papa

CASTELGANDOLFO, 20. — O primeiro-ministro japonês, Shigeru Yoshida, acompanhado de sua filha, foi hoje recebido em audiência pelo Papa. — (France Presse).

ANTHONY EDEN cavaleiro da Jarreteira

LONDRES, 20 — Antes da sua partida para Paris, Anthony Eden foi feito cavaleiro da Ordem de Jarreteira pela rainha Isabel, no palácio de Buckingham e passará a usar o título de «Sir» como, aliás, o seu chefe imediato, sir Winston Churchill, que recebeu o mesmo título o ano passado. — (F. P.).

DACTILOGRAFA

Precisa-se sendo indispensável perfeito conhecimento de inglês e possivelmente francês também. Citar experiência, informações e ordenado desejado. Resposta ao n.º 12 deste jornal.

A greve das docas na Grã-Bretanha abrange 50.000 homens

LONDRES, 20—A greve nas docas continua e em Hull 1.700 descarregadores decidiram juntar-se ao movimento, que afecta 36.000 trabalhadores das docas de Londres, Liverpool, Birkenhead e Hull, isto é, perto de metade dos trabalhadores das docas inscritos em toda a Inglaterra. Além destes, 4.000 barqueiros e arrais de Londres abandonaram há muito tempo o trabalho, assim como 8.000 reparadores de navios. Em Manchester e Southampton, algumas centenas de descarregadores fazem uma greve de solidariedade para com os seus camaradas londrinos mas a paralisação do trabalho não é total. O tribunal de inquérito, criado pelo ministro do Trabalho, tem hoje a sua primeira reunião em Londres.

Segundo estatisticas oficiais, os 140 navios imobilizados deviam carregar ou descarregar mercadorias avaliadas em 70 a 75 milhões de libras esterlinas. O Governo segue atentamente a situação e, segundo certos jornais da manhã, decidiria a intervenção da tropa no sábado de manhã se entretanto o conflito não for solucionado.—(F. P.).

*

LONDRES, 20.—Em Liverpool, onde os trabalhadores das docas fazem uma greve de solidariedade para com os seus colegas de Londres, a situação agravou-se sensivelmente esta manhã. 2.000 descarregadores juntaram-se aos 8.000 já em greve e 50 dos 77 navios que se encontram no porto estão imobilizados.—(F. P.)

Recorre-se aos aviões para transportar cargas essenciais

LONDRES, 20—Todos os aviões de fretamento disponiveis estão a ser utilizados a fim de transportar para o continente cargas essenciais retidas pela greve das docas.

Os aparelhos estão a transportar apenas uma pequena proporção das cargas imensas—importações no valor de 45 milhões de libras e exportações de 30 milhões—retidas pela greve. Porém, comerciantes ligam grande importancia ao transporte rápido de abastecimentos urgentemente necessários, ao cumprimento dos prazos de entrega e á manutenção de ligação com fregueses valiosos.—(R.).

A França na Argélia Nova orientação da política económica

ARGEL, 20 — François Mitterand, ministro do Interior, pronunciou ontem, na sessão extraordinária da Assembleia argelina, um discurso que marca uma nova orientação da politica económica na Argélia, orientação que se inspira dos imperativos que presidiram á elaboração em França da politica de expansão.

«Os trabalhadores argelinos—afirmou Mitterand—com os seus camaradas da Metrópole, devem poder beneficiar de uma melhoria do poder de compra. Seria, com efeito, inconcebível e injusto que os esforços de equipamento e de modernização desde país não beneficiassem os mais humildes trabalhadores argelinos».

Quanto ás decisões administrativas, o ministro declarou: «A participação dos muçulmanos na função publica não é suficiente. Devemos favorecer o acesso de todos os mais altos empregos».

Relativamente ás questões económicas, disse: «O governador-geral da Argélia estabeleceu com o comissário-geral do plano um programa para 4 anos de 200 biliões de francos. Posso garantir que quaisquer que sejam os sacrifícios impostos á Metrópole, este programa, que espero razoável e indispensável, será realizado».—(F. P.)

Um helicóptero inglês vem ao nosso País fazer demonstrações

YEOVIL (Somerset), 20. — Um helicóptero britanico de quatro lugares parte daqui hoje, na primeira tirada de um voo de boa-vontade, para demonstrações em Espanha e Portugal. O helicóptero deve chegar a Madrid no sábado, á noite, depois de percorrer 1.600 quilómetros em pequenas tiradas.

Durante os cinco dias de voos de demonstração, em Madrid, espera-se que o general Franco faça uma viagem nele, quando o helicóptero visitar a sua residência do Pardo, para entregar uma mensagem de boa-vontade do «mayor» de Yeovil, conselheiro W. B. Hickman.

Depois de uma semana de permanência em Madrid, o helicóptero segue para Portugal para novas demonstrações. — (R.).

Teatros e Cinemas

Teatro no Porto

«Premio Nobel», no S. João

PORTO, 19.—O Teatro S. João reviveu, ontem, as suas tradições com o início da temporada do Teatro Nacional, apresentando em estreia nesta cidade o original português de Leitão de Barros, Fernando Santos e Almeida Amaral, «Prémio Nobel». O publico, atraído pelo êxito que a peça alcançou em Lisboa, pelo prestígio da companhia e, também, porque há muitos meses não lhe era dado assistir a teatro declamado, esgotou completamente a lotação daquela casa de espectáculos.

«Prémio Nobel», arquitectada com o conhecimento das inclinações do publico, agradou inteiramente, tendo sido muito aclamados os principais intérpretes, nomeadamente Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Robles Monteiro, Rogério Paulo e Manuel Correia.

Ao entrar em cena pela primeira vez, Amélia Rey Colaço ouviu muitos aplausos.

Todos os finais de acto, principalmente o segundo, foram sublinhados por vibrantes palmas de todos os sectores da assistência.—*S.*

Atrás do reposteiro

Ainda não tem titulo português a comédia espanhola «Las três alcobas», de Tejedor e Alfayate, que foi traduzida por M. Santos Carvalho e que já entrou em ensaios no Teatro Monumental.

—A cantora Natália de Andrade, recem-chegada do estrangeiro, vai realizar uma audição de canto em Coimbra.

—O Teatro das Comédias, da Emissora, dirigido pelo actor Alvaro Benamor, associa-se ás comemorações garrettianas com a retransmissão das comédias de Almeida Garrett, «O Tio Simplicio» e «O Professor Bandarra».

—O actor Sales Ribeiro ingressou no elenco da companhia do Teatro Maria Vitória para participar do desempenho da revista ali em cena.

—No Teatro Variedades, com a presença de todos os seus intérpretes, fez-se a leitura da nova revista «Mulheres há muitas».

—Azinhal Abelho propõe-se organizar uma companhia de declamação que se estreará em Lisbôa com a peça de José Régio, «D. Sebastião».

—Lucien, Mariz, Stick, Zetty, Balila, Pinguim e Roque é a hilariante «troupe» de «Faz-Tudo» que faz parte da companhia de circo que depois de amanhã se apresenta em estreia no Coliseu.

—Por via aérea, regressaram ontem a Lisboa, vindos de Madrid, o sr. Américo Covões, empresário do Coliseu, e o secretário, dr. Azevedo Pereira.

—O Grupo de Amadores de Teatro de Coimbra vai repor a revista «Cá está ela», em Novembro próximo.

—O artista português Guto, que continua a fazer parte do elenco do Circo Price, em digressão por Espanha, encontra-se a trabalhar em Tarragona.

—São as seguintes as intervenções do actor Fernando Gusmão na revista «Aqui é Portugal!»: «Zé Malhão», «Almeida», «Marcelino», «Comprador», «Primo Juca» e «Velhote».

—Os artistas Luisa y Mário, anunciados para actuar num «cabaret» de Lisboa, não o poderão

(Continua na 6.ª página)

PATRICIO

O mais acolhedor Resturante Tipico

EMENTA REGIONAL

Oiça o fado fora de portas no seu verdadeiro ambiente pelos melhores cultivadores da canção nacional

Estrada de Loures — Tel. 33 Odivelas

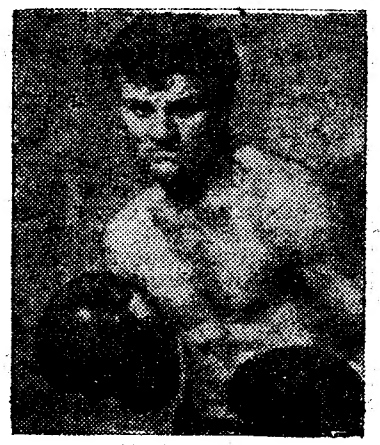
HOJE-BOXE

NO COLISEU às 21.45

(Ringue rigorosamente ao meio da pista)

Uma grandiosa sessão que ficará inesquecível

AGOSTINHO GUEDES



JULIO NEVES

que se despede do publico português, regressando á América no próximo dia 25, onde tem contratos a cumprir

CONTRA

Júlio Neves

Campeão nacional de «meios-pesados»

Um encontro em 10 «rounds» de 3 minutos **Guedes exigiu um juri oficial para decidir o vencedor.**

Dois autênticos gigantes dentro do «rinque».

Quem vencerá?

GUEDES... ou NEVES?...

O nosso campeão

Rafael da Silva

defrontará

Charles Colpin

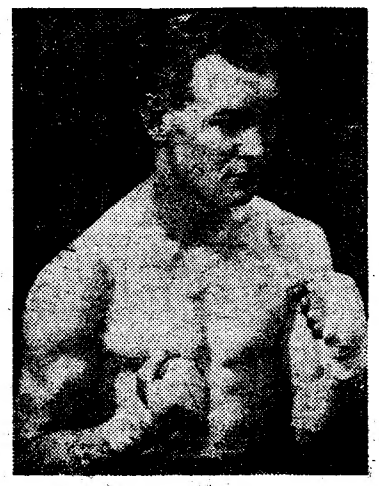
«Challenger» ao titulo belga

Um encontro em 10 assaltos de 3 minutos.

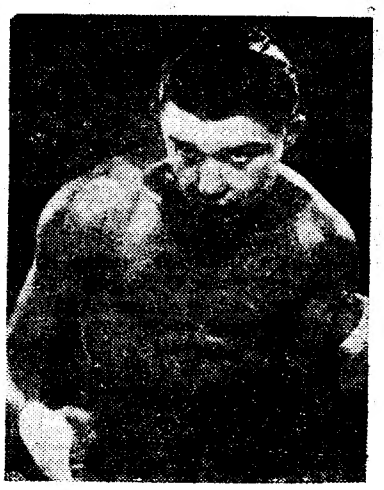
Que fará Rafael da Silva?

„E Charles Colpin?... Conseguirá o Belga derrotar o Português, como fez ao Americano Lexton Lewis?...

Eis a duvida...



CHARLES COLPIN



JEAN BICHOT

BELARMINO FRAGOSO

(Bi-campeão nacional)

CONTRA

Jean Bichot

O francês, a grande revelação de 1954, que tem derrotado categorizados adversários, como Luiz Carrera, afirmou, ontem, á chegada, no Aeroporto:

«Venho bem informado sobre a categoria do português. O meu compatriota Bonnardell elucidou-me. Arrancarei uma vitória, se bem que tenha de suar muito. O Português é duro... mas eu cá estou...»

E ainda mais um combate

UM PROGRAMA DE BOXE DIFICILMENTE IGUALADO — A MELHOR REUNIÃO DO ANO

As bilheteiras do Coliseu continuam abertas. (Para maiores de 18 anos)

EDEN

3 ESPECTÁCULOS

15,30, 18,30 e 21,30

DANY ROBIN

— E —

JEAN MARAIS

— EM —

NOITE QUE NÃO VOLTA

«LES AMANTS DE MINUIT»

PARA MAIORES DE 18 ANOS

O crítico da «Republica» afirmou:

Qualquer pessoa que acalente, há muito, a ambição de conhecer Paris, escusa de se preocupar mais. Sem grande dispendio económico, a maçada da deslocação e até o passaporte, tem ao seu alcance a concretização desse delicioso sonho. Para tanto, bastará dirigir-se ao Eden uma destas noites durante duas horas, infelizmente demasiado rápidas, poderá aspirar o perfume da mais bela cidade do Mundo, através de um dos melhores filmes que ultimamente, se tem exibido em Lisboa — «Noite que não volta», na verdade, de uma categoria á parte, tanto pela natureza do assunto como pela sobriedade impecável da realização ou, ainda, pelo brilho da interpretação.

Trata-se de uma pelicula, meio termo entre a comédia e o drama, em que a acção se acha doseada com verdadeira mestria, fazendo-nos sorrir e humedecer-nos os olhos, por vezes. Um filme transbordante de ternura, que se destaca num pano de fundo de leve e humanissima melancolia. Nem sequer lhe falta um sinal de verdadeira fatalidade, como que a aproximá-lo mais da verdade da vida.

4.ª SEMANA DE UM ÊXITO DE GARGALHADA

UMA FARSA SENSACIONAL

COM O ÍDOLO DO PÚBLICO

WALTER CHIARI

E LUCÍA BOSÉ EM

PROFESSOR DE BOXE

UM FILME SOBRE OS BASTIDORES DA «NOBRE ARTE», ONDE UMA RAPARIGA, RICA E CAPRICHOSA, VENCE COM UM SOCO A VÍTIMA QUE O SEU CORAÇÃO ESCOLHEU PARA MARIDO...

...ELE CHAMAVA-SE «DINAMITE» E JUSTIFICAVA O NOME NO «RING». MAS A MULHER, IMPONDO OS SEUS DIREITOS, PÔ-LO «K. O.» DE OUTRA MANEIRA...

A DIVERTIDA AVENTURA DE UMA JOVEM DEDICADA A ESTUDAR OS EFEITOS PRODUZIDOS PELO «KNOCK-OUT» NO CÉREBRO DOS «BOXEURS»...

DISTRIBUIÇÃO DE FILMES ALCANTARA

EXCLUSIVO DA MINERVA FILM

HOJE, no ODÉON e PALÁCIO (18 anos)

QUANDO UMA MULHER AMA E QUER, NADA VALE A UM HOMEM RESISTIR-LHE...

3.ª SEMANA, NO IMPERIO

O FILME DE MAIOR DIGNIDADE ARTISTICA DO CINEMA EUROPEU

VLISSES

SILVANA MANGANO - KIRK DOUGLAS

*

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

QUE ESTA ÉPOCA NÃO SERA EXIBIDO NOUTRO CINEMA. PROSSEGUE A VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

*

— Para 13 anos —

NO **APOLO**

MILU A MENINA BONITA DE LISBOA E O GALÃ

CURADO RIBEIRO

REAPARECEM

ainda esta semana

NA COMÉDIA MUSICADA

A IRMÃ DE S. SULPICIO

PELA 1.ª VEZ AO LADO DO EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA BILHETES À VENDA

Bico Dourado

BICO DOURADO

BAR RESTAURANTE e BOITE DE NUIT

Conjunto Moulin Rouge

c/ **RABOCHO** ao piano

Restaurante (Prato do dia)

6.ª feira **Bacalhau à Bico**

Sábado **Chispe**

Rua da Misecórdia, 12

Telef. 35634

PARA ADULTOS

Isabel Silva

LUSO

T. 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE (até de madrugada)

Fados e *Desgarradas* por Alcidia Rodrigues, Manuel Calixto, Isabel Silva. Armando Dias, Amélia Maria e LUIZ PINHÃO, artista da Emissora Nacional. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

AMANHÃ

FERNANDA PERES

(1.º PRÉMIO DA EMISSORA NACIONAL)

(Para adultos)

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Maiores 18 anos)

A's 15.15—18.15—21.30: 2.ª semana da obra-prima de **Augusto Genina**
MADALENA
em Tecnicolor
com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)

As 21,30 — Ante-estreia da grande super-produção em **Cinemascope**
O PRINCIPE ESTUDANTE
com **Ann Blyth, Edmund Purdom** e a voz de **Mário Lanza**
A's 18 h.: — (Adultos) **RAPSODIA**

POLITEAMA
TEL. 26305
(Para 18 anos)

A's 15,15 e ás 21,30
Hoje—Em despedida
Na tela: O vibrante filme passional
«O GRANDE ESPECTACULO»
(col.) com **Anne Baxter**
No palco: A triunfal atracção **HARRY POOL** em mímica burlesca
2.ª matinée, ás 18,15: só com o programa de cinema

ODEON PALACIO

NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 - 21,30
2.ª semana triunfal!
Walter Chiari, professor de boxe
Um diluvio de gargalhada com o famoso cómico e a artista **Lucia Bosé**

NO PALACIO
A's 15,40 e 21,30
(18 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493
(18 anos)

A's 21,30—O grande êxito da estreia de ontem. O emocionante filme em relevo sobre o mistério dos discos voadores
«VIERAM DO ESPAÇO»
Matinées todos os dias ás 15,30
A partir de hoje—«Metro-Jornal»
Em todas as sessões

RESTELO
TEL. 38375

A's 21,15 (Para 13 anos)
A maravilha do Cinemascope
A TUNICA
No gigantesco écran Stableford de alta luminosidade, com
Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21.30

SAMOA
com **Gary Cooper**
(Para adultos)

TIVOLI
TEL. 50595

Um espectáculo excepcional em tecnicolor
«A CONQUISTA DO EVEREST»
e o célebre documentário premiado em Cannes
CRINA BRANCA
A's 3 e 6 da tarde (a pr. red.) e 9,30
A' noite: Para maiores de 13 anos. Nas «matinés» para maiores de 6 anos

EDEN
TEL. 20768
(Para adultos)

15,30 - 18,30 e 21,30
«NOITE QUE NÃO VOLTA»
com' **Dany Robin** e **Jean Marais**
Um filme para todas as mulheres que sonham com a felicidade

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 e 21,30
2.ª semana do mais grandioso espectáculo do cinema italiano
ULISSES
com **Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Rossana Podestá**

CONDES
TEL. 22523
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A deslumbrante fantasia musical colorida
«AVENTURAS DO BARBEIRO DE SEVILHA»
Musica, canções, aventuras e amor
com **Luís Mariano** e **Lollita Sevilla**

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Maiores 13 anos)

A's 21,30
3.ª SEMANA de êxito... e as enchentes continuam!
QUE O DIABO SEJA SURDO...
(Tecnicolor)
A mais hilariante de todas as criações de DANNY KAYE (o homem-espectáculo)

AVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: 2.ª semana da culminante obra de **Augusto Genina**
MADALENA
em tecnicolor, com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

GERRASE
TEL. 20917

A's 21,15 (Para adultos)
A Guerra dos Mundos
RASTO SANGRENTO

3.ª SEMANA

COMECE O SEU DIA BEM DISPOSTO

BATA NA MADEIRA E DIGA:

QUE O DIABO SEJA SURDO...

— E' UM FILME PARAMOUNT

e veja este filme com **DANNY KAYE** (colorido por tecnicolor)

que no GRANDE CINEMA **MONUMENTAL** esgota lotações todos os dias

PARA MAIORES DE 13 ANOS

3.ª SEMANA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

fazer em virtude do contrato firmado com a empresa do Teatro Apolo.

Uma nova organização

de gente jovem

Começam amanhã os ensaios da Sociedade Artistica «Teatro para todos», que se estreará no próximo mês de Novembro no cinema Capitólio, em sessões ás 18 e 30, com a peça de Paolo Levi, «Ana... e o telefone». Entrará ainda dentro de dias em ensaios uma peça da autoria da escritora Alice Gomes, destinada a «matinées» infantis. Os ensaios são dirigidos pelo actor Jacinto Ramos e do elenco fazem parte os artistas: Maria Albergaria, Wanda Maria, Fernanda Montemor, Carlos José Teixeira, Joaquim Rosa, Roberto Viana, Belem do Canto e Mário Pereira.

«Rapsódia»,

no São Jorge

Em festival da M. G. M., que celebra agora os seus trinta anos de actividade, foi, ontem, exibido em ante-estreia, no São Jorge, o filme «Rapsódia». Hoje será apresentado «O Principe Estudante». Como dissemos já, na devida altura, faremos mais pormenorizada referência a todas estas produções.

Circo

Os Codreanos os maiores voadores do Mundo, depois de amanhã, sexta-feira, 22, na estreia da Grande Companhia de Circo, no Coliseu

E' já depois de amanhã que o Coliseu inaugura a sua temporada de circo, com a estreia de uma Grande Companhia composta das mais variadas e extraordinárias atracções da actualidade.

O publico vai, assim, ter em Lisboa o seu espectáculo preferido, o espectáculo máximo das multidões.

Realmente, trata-se de um agrupamento artistico de grande vulto, com magníficos voadores—nada menos que os Codreanos, de fama mundial—trapezistas, Moreno, com o seu papagaio mágico, uma boneca mecanica, excêntricos musicais, acrobatas bailarinos e palhaços, palhaços engraçadissimos, cheios de bom humor, de originalidade, fazendo rir a bandeiras despregadas. Vai ser, sem duvida, uma estreia auspiciosa e de grande entusiasmo para o publico, que vê finalmente, no Coliseu, o seu espectáculo preferido.

A deslumbrante Maria Felix

saúda o público português

nas vésperas da estreia

do seu grande filme «Camélia»

—Alô Lisboa!... Atenção a Paris...
—Está? Sim, daqui fala Aníbal Contreiras...

—Olá. Maria, que tal?... Si... si, tu película se va estrenar en Lisboa en el gran cine Monumental... Que puedo hablar en portugues... te gusta mas... pues como quieras!

—.....

—Está segura de que darei o teu carinhoso «saludo» ao publico de Portugal e dir-lhe-ei também que tens muitas ganas de vir a Lisboa, tendo ficado muito desgostosa de não poderes aceitar o convite de Cesáreo Gonzalez para vires por altura da Semana do Filme Espanhol... Sim, sim, prometes então vir aqui logo que termines os teus compromissos em França. Já sei, terminaste «La Bela Otero» e estás a rodar «French Can-can», com Jean Gabin... Aqui sabe-se tudo!

—.....

—«Camélia» decerto que vai ser um dos maiores êxitos da temporada e por isso te felicito já. Será com a tua magnífica película que o grande Coliseu do Porto inaugurará a sua temporada, no dia 28. Os empresários portugueses escolhem especialmente a tua grande película para tão importante acontecimento de abertura de época. São dois acontecimentos que estão á altura da tua notabilíssima interpretação, cheia de humanidade, que vai comover o nosso publico, como já sucedeu na apresentação especial durante a Semana do Filme Espanhol.

—.....

—Claro que não esquecemos Jorge Mistral. De resto, ele é também muito querido aqui em Portugal. Quê?... Ah, sim. Acentuaremos também que é a primeira vez que ele trabalha contigo. Sim, também não deixaremos de salientar que «Camélia» é um espectáculo de grande força dramática e sentimental que nos mostra como se sofre de amor através da turbulenta existência de uma actriz e de um toureiro. Um novo drama de «A Dama das Camélias», não é assim?

Uma interferência na comunicação suspendeu esta por instantes. Do outro lado do fio, em Paris, a deslumbrante Maria Felix não se havia esquecido de enviar uma saudação carinhosa ao publico de Portugal nas vésperas da apresentação do seu admirável filme «Camélia». Isso era o mais importante desta conversa telefónica desta tarde.

FONTÓRIA

PRAÇA DE ALEGRIA, 66 - Para adultos

O dancing da popularidade e das grandes atracções!

NOTÁVEIS ESTRELAS

ISA e DANIA

HERMANAS ISA e DANIA

A expressão máxima do baile espanhol

LALY RODRIGO

A artista de categoria internacional

HERMANAS MONTIJO

PILARIN SANTANA

ISABEL MONTERREY

Num encantador conjunto alegre e de alto valor

«Sempre Fixe»

O assunto palpitante desta semana e que anda na boca de toda a gente é o dos fumos da Sacor que estão incomodando meia cidade. Uma página admirável do grande mestre que é Francisco Valença, foca o assunto com toda a propriedade.

Nas restantes páginas as mais extraordinárias *boutades*, os melhores contos humoristicos, as melhores criticas, as melhores piadas dos nossos melhores humoristas, completam o simpático semanário.

Na 2.ª página «Doidos com juizo» é uma magnifica amostra do humorismo moderno, original e desempoeirado. A página da Bola traz como sempre, o melhor comentário aos jogos do domingo anterior. As crónicas do Porto e Coimbra merecem também a melhor simpatia dos leitores das duas cidades e até do resto do País. E todos os outros colaboradores, dão o melhor do seu esforço para que «Sempre Fixe» seja o melhor jornal humoristico português.

A troca de produtos

entre Portugal e o Brasil

Dentro de pouco tempo, além das remessas de açucar de uma partida de 25.000 toneladas, encomendada no Brasil, devem começar a chegar a Lisboa vários artigos vindos dos portos brasileiros, entre os quais uma quantidade apreciável de algodão, em troca de mercadorias portuguesas, que, em breve, seguirão para ali.

Estão em curso várias negociações para a troca de mercadorias entre os dois países, segundo o ultimo convénio assinado no Rio de Janeiro. Numa reunião realizada ontem numa dependência da embaixada do Brasil em Lisboa, o sr. dr. Soares Franco, depois de se ter congratulado com o regresso á actividade do sr. dr. Alvaro Trindade Cruz, adido comercial do Governo brasileiro, durante alguns meses retido em casa por motivo de doença grave, aludiu ao acordo comercial, tendo-se estudando a possibilidade de intensificar o intercambia de mercadorias.

VIDA MUNDANA

DR. FERREIRA MARQUES

A fim de tratar de assuntos técnicos da sua especialidade, partiu hoje para Genebra, de onde seguirá para a Alemanha, o investigador científico e médico, sr. dr. J. Ferreira Marques.

A ponte romana

que existe em Coruche

sofreu grave mutilação

CORUCHE, 18.—Aqui há tempos, não se sabe quem, demoliu na ponte romana que existe perto desta vila, conhecida pela «Ponte da Corça», as respectivas guardas, a fim de aproveitar uns tijolos... Obra antiquissima, valiosa portanto e de certa beleza, ficou mutilada com esse atentado. Não seria lógico que, quem mandou destruir essas guardas, fosse aconselhado a repô-las?

Mas há mais: Nessa mesma ponte existia uma inscrição, em lápida, e houve também quem se lembrasse, numa infeliz inspiração, de a transferir para uma das pontes novas que então se construiram, colocando-a, ainda por cima, em sítio que ninguém vê!

Que terá o dístico com a ponte nova? Voltar para o lugar onde estava, é que se impõe. Há no País uma entidade que zela pelo património artístico. Desconhece por certo este caso. Aqui lho apresentamos.

VIDA MUSICAL

Obras novas de Rui Coelho em S. Carlos

Vai o maestro Rui Coelho dirigir, brevemente, no Teatro de S. Carlos, um concerto em que terá a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional e no qual apresentará em primeira audição, duas obras suas: «Alentejo», «suite», com dois quadros, «História Trágico Maritima» (Naufrágio de Sepulveda). Também fará a reposição da sua «Sinfonia Camoneana n.º 1», partitura que escreveu aos vinte anos, e que foi editada em Berlim, em 1913, e nunca mais se ouviu entre nós, desde a sua estreia, há quarenta anos.

Outra obra a apresentar, escrita pelo mesmo compositor, na época da «1.ª Camoneana», e que é o primeiro «Bailado» português, será a «Princesa dos Sapatos de Ferro». E de novo se ouvirá a sua «Abertura Comemorativa da Chegada dos Portugueses á India» que, depois do êxito que obteve no Palácio dos Desportos, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, acaba de conquistar grande sucesso no Porto, apresentada pelo maestro Ino Savini.

Concerto no Pavilhão dos Desportos

Para o concerto do dia 25 do corrente mês que a Camara Municipal de Lisboa oferece á população da capital, em colaboração com a Emissora Nacional, no Pavilhão dos Desportos, manter-se-ão as inscrições feitas no começo da época do corrente ano, devendo, porém, os bilhetes de cadeiras e balcões correspondentes ás inscrições ser levantados nos dias 21 e 22, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Os referidos bilhetes que não forem levantados no prazo indicado, serão livremente distribuidos nos dias 23 e 25, ás mesmas horas e no mesmo local.

Os bilhetes de bancada serão livremente distribuidos de 21 a 25, com excepção do dia 24 —domingo—no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17 horas, e nos Paços do Concelho (Serviço Informativo—Rua do Comércio), das 9 ás 11 e 30.

Recintos de diversões

Estão a apresentar-se como privativos da Cervejaria Luso os artistas Manuel Calisto, Modesto Maia e José Pereira.

—Além de actual na Cervejaria Luso, continua integrado no «Panorama Musical», de Miguel de Oliveira, o humorista Joaquim Cordeiro.

—Organizado pelo artista Filipe Pinto efectua-se no próximo domingo, pelas 15,30 horas, no Luso, um espectáculo de homenagem ao poeta popular Joaquim da Silva, que se encontra gravemente doente.

—O almoço de sábado no restaurante de Márcia Condessa é dedicado á popular cantadeira Teresa Nunes, vencedora do concurso organizado por «Ecos de Portugal».

Maria Vitoria

SALVADOR

APRESENTA A REVISTA DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

MATINÉES às 20 30 e 15 h.

COMO É O TEMPERO?

O mais alegre, dinamico e engraçado espectáculo de Lisboa, com a grande vedeta

ELSA MARVAL e TERESA GOMES

HUMBERTO MADEIRO, FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

EXITO

Martine Carol nas horas vagas passa o tempo a carambolar num bilhar que tem lá em casa, como se vê pela imagem

O novo filme de Clouzot

Henri-Georges Clouzot, o realizador do notável «Salário do Medo», iniciou em fins de Agosto, em Etang-la-Ville, nos arredores de Paris, a rodagem do seu próximo filme, «Les Diaboliques».

O tema, primeiramente intitulado «Les Veuves» é inspirado num romance de Thomas Narcejac e Pierre Boileau, tendo o argumento e os diálogos sido redigidos por Clouzot e Jerôme Geromini, com a colaboração de R. Masson e F. Grendel.

Os principais papeis estão a cargo de Vera Clouzot—esposa do realizador—Simone Signoret—ambas nos papeis das «Diabólicas», Paul Meurisse e Charles Vanel.

A beleza oriental de Win Min Than, na juventude dos seus vinte anos, foi descoberta pelo cinema inglês, sendo a principal intérprete de «A planície vermelha»

CINEMA FRANCÊS

Felizmente temos defeitos...

por FRANÇOIS CHALAIS

A França está de tal modo «feita» que, quando as suas qualidades são elogiadas, inclina-se a crer que aquelas não existem. A palavra de propaganda fá-la estremecer de horror. E, no entanto, as virtudes francesas são altamente estimáveis. Particularmente aquelas em que nunca se pensa e que, sem razão, se chama defeitos...

Somos inconstantes, imorais e irreverentes — eis o que se adivinha em todos os guias turisticos, entre o preço da subida á Torre Eiffel e a nomenclatura dos quadros do museu do Louvre. Não ensinarei, pois, nada a quem quer que seja. Há, todavia, um pequeno detalhe sobre o qual desejo chamar a atenção: a inconstancia, o imoralismo e a irreverencia, são por vezes fenómenos dignos de consideração.

Não julguem que se trata de uma provocação. Num mundo cada vez mais entregue aos porta-voz da falsa moral, do falso bom senso e do falso respeito, é bom que alguém se lembre desta verdade elementar, muitas vezes esquecida: a vida não é, automàticamente aquilo de que nos quer persuadir um governo sujeito a mudanças, uma filosofia de momento ou uma religião que está na moda. E' salutar ter ainda ocasião para não estremecer pelo facto de se chamar «senhor» a uma alta individualidade, não considerar um académico um pensador eminente ou um Tartufo, um enviado do céu.

Todas estas coisas nos foram ensinadas por toda a espécie de Voltaires, ateus ou crentes, associais ou respeitáveis pais de familia. Nisso acreditamos muitas vezes, mais do que nas nossas qualidades; mas não em razão do mau espirito que elas pressupõem mas porque lamentamos todos aqueles que perderam toda a susceptibilidade de inconformismo. Isto porque sempre nos agrada que o conformismo, essa lepra da inteligencia, conserve sempre o terror de cair como um castelo de cartas porque um só homem se recusou a tomá-lo a sério.

Evidentemente que uma tal politica comporta os seus altos e baixos, as suas conquistas e os seus riscos— e os nossos livros, as nossas peças e os nossos filmes são a prova disso. Mas que o nosso cinema, por exemplo, tenha o direito de mostrar certas cenas e não sómente sugeri-las, parece-me ser uma garantia moral de primeira grandeza.

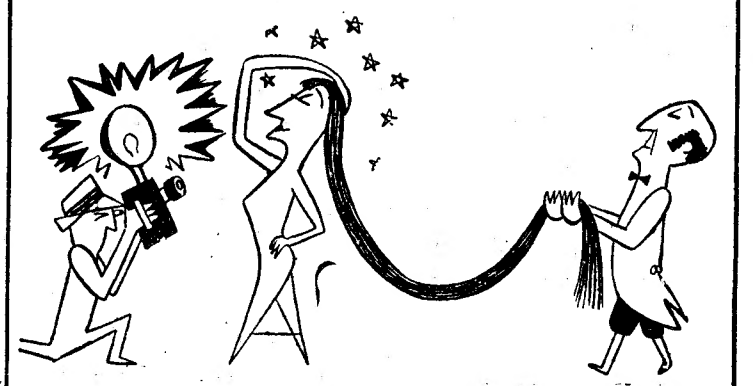
Um Clouzot, um Jeanson ou um Prèvert tem, muitas vezes, talentos opostos. Mas têm, em comum, o horror á hipocrisia. Escrever muito bem, para nada dizer, parece-lhes «escroquerie». Camuflar a realidade só para agradar a alguns criticos momentaneos seria para eles uma traição.

Os nossos próprios excessos têm, por vezes, a sua justificação. Sem eles a arte não seria mais que uma dessas bonecas que se ganham nas barracas de tiro ao alvo: sede brilhante no exterior mas cheio de tragos, por dentro.

Um filme onde se mente deveria mais depressa fazer corar as pessoas, que aquele onde as palavras ou as imagens as possam chocar. O que fez a força da literatura francesa foi ter sido escrita por adultos. O cinema francês não pede mais, mas também não pede menos. Aceita, até, o facto de ser interdito para menores de dezasseis anos porque sabe que, um dia, eles se tornarão maiores...

«Magia Verde» é um documentário de longa metragem que relata a travessia da América do Sul, de oceano a oceano. Na imagem, uma das máscaras típicas dos indios do Peru

A «VAMP»



DEPOIMENTO

Os «Frutos Selvagens»

ou a inconsequência das classificações

No limiar do segundo ano da sua entrada em vigor, há que concordar com os «pessimistas»: a lei que regula a frequência de menores ao Cinema não exerceu a acção que dela era lícito esperar.

Será inutil recordar as espantosas contradições que a classificação dos filmes nos têm mostrado, a ponto de se classificar, por exemplo, para para maiores de 18 anos *um filme interessante como «Aldeia Branca», ao passo que «Prisoneiros da Mongólia» um filme de guerra, passava para* maiores de 6 anos. *Neste filme, um nosso amigo assistiu ao seguinte episódio: os soldados atravessam o deserto e o vento, ricocheteando nas dunas, produz um ruído semelhante ao uivar dos lobos. Este nosso amigo viu duas crianças, durante esta cena, baixaram a cabeça e cobriram os ouvidos com os braços, perguntando aflitos: «Já acabou?»*

E, apesar da lei, as crianças continuam a ver filmes impróprios para elas: os resultados são agora piores porque elas só vêem esses filmes—os filmes, próprios para crianças contam-se pelos dedos.

Este não é o unico fruto mau da árvore. Com a revisão dos filmes existentes em Portugal, tendo em vista a sua classificação, alguns deixaram de poder ser vistos pelo publico. Assim acontece com essa maravilhosa «Estrada que conduz ao Céu», de Alf Sjoberg.

Compreendemos, embora não aceitemos, que haja alguns filmes que não possamos ver. Mas «A Estrada que conduz ao Céu» brada aos céus. Não se trata só do seu valor como obra cinematográfica impecável: os próprios valores morais que o filme defende deveriam, só por si, bastar para que a sua difusão fosse ajudada. Em vez disso o publico português encontra-se privado de ver uma das mais belas obras do cinema contemporaneo.

Fica aqui a pergunta para quem quiser ouvi-la: vai perder-se a possibilidade de se voltar a ver «A Estrada que conduz ao Céu»?

Penso que essa responsabilidade pode caber ao publico português, se quiser tomá-la.

Tem ele agora a grande oportunidade de provar que não é tão mau como o pintam, nem vai ao cinema porque é chique e «bem», como anuncia uma empresa comercial nos jornais diários.

MANUEL PINA

A beleza estranha de Odile Versois, a vedeta francesa que actualmente trabalha nos estudios ingleses

★★★★★

PUBLICAÇÕES

«Imagem»

Foi publicado o 8.º numero de «Imagem», revista que continua a desenvolver uma acção util e singular na defesa e dignificação do espectáculo cinematográfico, considerado nos seus aspectos cultural, artístico e moral. «Imagem», que aumentou o numero das suas páginas para quarenta e oito, mantém sempre uma notável regularidade, contando com interessante colaboração. Por outro lado, e essa é uma das suas características mais interessantes, a revista mantém um contacto permanente com a actualidade cinematográfica internacional, com a publicação de inéditos e traduções de autores estrangeiros como André Bazin e Jean Queval, e com o envio frequente de redactores ao estrangeiro, onde visitam estudios, entrevistam técnicos e autores, visionam as ultimas produções cinematográficas. Assinalamos, neste numero, as entrevistas com o realizador Becker e com Fernandel, num dos estudios de Paris. Notamos, também, os estudios de José Augusto França, Manuel Pina e Carlos Pena sobre o «humor» e o documentário no cinema britanico; o primeiro artigo de divulgação de Ernesto de Sousa sobre «Cinema e Pintura»; os comentários e uma carta de Alves Costa e Mário Bonito, animadores do Cine-Clube, do Porto; a crítica e os comentários retrospectivos de Manuel Ruas, Ernesto de Sousa e J. F. Aranda.

Num notável artigo de Manuel Pina, «Imagem» retoma a ideia lançada pelo «Diário de Lisboa» de um congresso que reunisse todas as pessoas interessadas pelo cinema português, com vista á solução dos problemas que agravam a nossa produção.

Anthony Quinn na sua interpretação da figura de Átila, no filme do mesmo nome

mundo cinematográfico

GRÃ-BRETANHA

✱ *Vai ser rodado um filme baseado num romance de Nicholas Monsarrat, «The Story of Ester Costello», que terá como principais intérpretes Joan Crawford, Charles Boyer e Jean Simmons.*

✱ No decorrer do Congresso Internacional dos Orientalistas, que se realizou em Londres, foram projectados diversos documentários soviéticos, de carácter científico, económico e social.

CONGO BELGA

✱ Em Brazzaville iniciaram-se as rodagens do filme «Tam Tam Mayumbe», dirigido por Gian Gaspare Napolitano. Os principais interpretações estão confiadas a Pedro Armendariz, Charles Vanel, Miche Auclair e outros.

Não há mistério

Há um morto

e uma viúva

com perturbações mentais

Noticiaram há dias alguns jornais, incluindo o nosso, o desaparecimento de Reinaldo Anahory. A notícia, com o respectivo retrato, foi pedida por sua esposa, que para isso nos procurou.

No dia seguinte, porém, o sr. Raul Rodrigues Caldeira, secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia, informou-nos que o referido Reinaldo Anahory fora funcionário daquela comissão, onde gozara da simpatia de todos os funcionários e superiores. No dia 2 de Dezembro do ano findo, porém, foi conduzido ao Hospital de S. José, para uma operação de urgência, que efectivamente foi praticada. Aquele nosso amável informador e alguns colegas seus aguardaram, no hospital, os resultados da operação, que, aliás, decorreu com toda a normalidade. Dias depois, porém, teve conhecimento de que Reinaldo Anahory tinha falecido, em consequência de um acidente pós-operatório, por ter conseguido que alguém lhe levasse uma gasosa(!) para acalmar a sede de que se queixava, natural, como se sabe, em todos os operados. O funeral realizou-se dias depois, da igreja do Coleginho para o cemitério do Alto de S. João, tendo estado presentes a mãe, uma irmã e outras pessoas de família do falecido—á excepção da esposa. Esta, que já então padecia de intermitentes perturbações nervosas, quando o marido estava hospitalizado e o ia visitar, deu uma queda por uma escada, e sofreu uma entorse num pé. Talvez na altura lhe não tenha sido dada de chofre a notícia da morte do marido e, daí, a incerteza que, em relação ao facto, a pobre senhora mostra nos momentos de crise psicológica.

E este é o caso: nem há desaparecimento (no sentido em que esta palavra costuma ser tomada), nem há mistério nenhum. Há um falecido e uma viuva que sofre de perturbações nervosas.

O ministro da Defesa

partiu hoje para Paris

No avião da Air-France partiu hoje para Paris, o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa, que vai tomar parte na reunião do Conselho do Atlantico, que principia no dia 22, na capital francesa. O ministro seguiu acompanhado pelos srs. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e coronel Luís da Camara Pina, da Defesa Nacional.

Apresentaram cumprimentos de despedida, á partida, entre outras individualidades, os srs. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército; capitão João Maria Bento, em representação do sr. ministro do Ultramar; generais Botelho Moniz, Frederico Vilar, Leonel Vieira, Almeida Topinho, Barros Rodrigues, Lopes da Silva, Afonso May, Correia Guedes e Santos Lemos; brigadeiros Frederico Costa e Humberto Pais, comandante Ferreira da Silva e major Kaulza de Arriaga, chefes de gabinete do Subsecretariado da Aeronáutica e do ministro da Defesa Nacional; ajudantes do ministro, oficiais do Secretariado da Defesa Nacional e, ainda, os srs. Teodore Xantaky, assistente especial do embaixador dos Estados Unidos; adido militar e adjunto norte-americano; e Ferry Gomes, subdirector da P. I. D. E.

Passa de $70 para $50 por Kw'h

o preço de energia no 3.º escalão

das tarifas de electricidade em Lisboa

a partir do próximo ano

(Continuação da 1.ª página)

relação a idêntico periodo do ano passado.

Um dos pontos focados com especial interesse pelo sr. dr. Ulisses Cortês é o que diz respeito ás significativas modificações que o comércio exportador apresenta, relativamente aos niveis atingidos no ano anterior, mostrando terem subido as exportações de cortiça, tecidos de algodão, vinho do Porto, conservas de peixe e de mais alguns produtos.

O ministro, depois de analisar o movimento das nossas importações, examina a evolução da balança de pagamentos, que apresenta um saldo positivo global de 912 mil contos nos primeiros seis meses do ano, quando, em idêntico periodo de 1953, fora de 683 mil contos.

Em consequência desta posição favorável, verificou-se um apreciável aumento de reservas de ouro e de divisas.

Abordando o tema da evolução dos preços, aquele membro do Governo acentua que se observam evidentes sinais de estabilidade.

Dedica ainda uma parte da sua exposição á execução do Plano de Fomento, anunciando a próxima solução do problema da electrificação de Trás-os-Montes e a intensificação dos trabalhos da grande distribuição de energia eléctrica no Baixo Alentejo e no Algarve.

O sr. dr. Ulisses Cortês dedica a ultima parte da sua exposição á análise do problema das tarifas de energia eléctrica e á revisão do regime dos preços em Lisboa, com o fim de conceder novos benefícios aos consumidores a partir do começo do próximo ano.

Desenvolvendo este assunto de tão palpitante interesse para a população, o ministro anuncia que será reduzido de $70 para $50, por kwh, o preço do 3.º escalão das tarifas degressivas domésticas e que diminuirão também, sensivelmente, as tarifas dos estabelecimentos particulares, de assistencia e de beneficencia e ainda os da energia destinada a anuncios luminosos e a campos de jogos.

Serão, por outro lado, estabelecidos preços mais favoráveis para as utilizações eléctricas com aquecimento fora das horas de ponta.

Finalmente, segundo o ministro anuncia ainda, que vai também baixar de 1$50 para 1$30 a tarifa para os pequenos consumidores, que, deste modo, participarão na redução geral verificada a partir de 1951.

Outro interessante aspecto dos benefícios anunciados pelo ministro da Economia é o que se refere á concessão, que se fará em colaboração com as casas da especialidade, de mais amplas facilidades para a compra de equipamentos domésticos destinados a aproveitar as vantagens das novas tarifas.

O ministro da Economia diz ainda que se encontra em estudo uma tarifa especial de fomento e colonização e que vão também ser revistos os sistemas tarifários nas regiões ao Sul do Tejo, com objectivos de uniformização e de barateamento dos preços da electricidade.

Acentuando que se espera com esta politica tarifária, atenuar também a expansão anormal do consumo do gás, que, nos ultimos anos, em virtude das altas do carvão, tem estado a ser fornecido a preço inferior ao do custo, o sr. dr. Ulisses Cortês termina por chamar a atenção para as preocupações que dominam a politica económica do ministério, no sentido de fazer reverter em proveito do consumidor as vantagens dos grandes aproveitamentos hidro-eléctricos.

Ampliam-se os alojamentos

na Base Naval do Alfeite

Tendo em vista as necessidades impostas pelo aumento dos quadros do pessoal da Armada e do numero de unidades navais em serviço, foi adjudicada, por 3.289 contos, a empreitada de execução das obras de ampliação e remodelação das casernas da Base Naval do Alfeite.

Os discos voadores

Um disco sobre a ilha de Java

DJAKARTA, 20—Segundo informa a agência Antara, da Indonésia, ontem, ás 21 horas (hora local), a população de Bondowoso, na ilha de Java, foi tomada de panico e terror ao ver um «disco» verde e branco que passou a grande velocidade sobre a cidade e desapareceu em meio minuto. O «disco» foi descrito como um «enorme prato» com movimento de rotação.—(F. P.).

Outro sobre a Palestina

AMMAN, 20—Habitantes de Jerusalém, Ramallah e Belém afirmaram terem visto ontem um «disco voador». O objecto, com fortes luzes azuis, desapareceu a Sueste, deixando um rasto de fumo.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos, de Torres Novas, foi autorizada a adquirir, por 150.050$00, o antigo edifício dos C. T. T. daquela vila.

///

Por despacho do ministro das Obras Publicas foi aprovado o projecto de alargamento da variante á estrada nacional n.º 13, nos acessos á ponte de Fão.

///

Foi mandada reforçar com 175.000 escudos a comparticipação de 1.359.445$60, pelo Fundo de Desemprego, ao Municipio de Vila Nova de Gaia para execução da 1.ª fase da rede de esgotos daquela vila.

///

Foi aprovado o contrato, para primeiro-assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. Bento José Ferreira Murteira.

///

No Museu Nacional de Arte Antiga, realizar-se-ão, a 27 e 29 do corrente, as provas de exame para os candidatos ao estágio de preparação para ingresso nos lugares de conservador dos museus e dos palácios e monumentos nacionais.

///

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas fez publicar, através do «Diário do Governo», a nova lista das variedades de batata-semente cuja importação está autorizada.

///

Por despacho do subsecretário da Educação Nacional, foram aprovados os estatutos do Ideal Clube Madalenense e o novo estatuto da Associação de Futebol de Aveiro.

///

Foi autorizada, por seis meses, com termo em 31 de Março de 1955, a exploração de uma carreira provisória de passageiros entre Alcochete e Montijo.

///

Com destino ao Mediterraneo, largaram hoje do Tejo os três navios hidrográficos da Armada norte-americana que há dias se encontravam no nosso porto.

TOME
Fósforo Ferrero
EXIJA O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Amália Rodrigues
no Casino Estoril
Em virtude de ter adoecido esta artista, a apresentação que estava marcada para amanhã, fica transferida para 4.ª-feira, 27.

Prestige
A PANELA DE PRESSÃO Sem perigo
80% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTÍVEL!
COZINHADOS MAIS SABOROSOS!

Sapataria Paris
Abertura de Estação
Apresenta as ultimas creições da moda, de Paris e Londres, para
SENHORAS — HOMENS — CRIANÇAS
268 — R. OURO — 270

MAIS DO QUE NUNCA
COMEMORANDO O SEU
4.º ANIVERSARIO
A GRANDE OURIVESARIA
Barateiro de S. Domingos
e seus sócios gerentes ALIPIO DE OLIVEIRA, JOSÉ DA SILVA e ANTÓNIO GOMES querem e podem vender mais barato:
Oiro — Pratas — Joias — Relógios
agradecendo a preferência, cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos.
56 — RUA BARROS QUEIROZ — 56

O SNR. É CAÇ
AINDA TEM A

PARA VÊR O GR
A OCEÂNICA
NOVAS
VENDA AVULS
PÓLVORA, CARTU
CHUMBO, ETC
TODOS OS AR
SUBMARINA, P
MOTORES FOR
SOCIEDADE. OCEÂ
R. D. ANTÃO V
(ANTIGA RU

Uma solução provisória

para o transporte de veículos

sem grandes demoras

entre as duas margens do Tejo

O problema dos transportes entre as duas margens do Tejo, especialmente entre Cacilhas e a margem Norte, tomou uma acuidade tal, com o desenvolvimento urbano da vila de Almada e o aumento constante do tráfego que se destina ao Sul do País e que utiliza aquela via, que a Administração do Porto de Lisboa tem tomado em consideração tais factos, pronta a dar-lhes solução prática— isto enquanto a ponte ou o tunel, não vierem acabar de vez com tão discutido como agudo problema.

Assim, começou a A. G. P. L. por instalar mais dois desembarcadouros flutuantes em Cacilhas, pois um dos aspectos do problema residia—segundo afirmava a Parceria dos Vapores Lisbonenses, o que aliás era óbvio—na carencia de locais de acostagem, para poder andar em serviço, com eficiencia, maior numero de barcos Estas medidas vieram melhorar as condições de tráfego, ainda que, no respeitantes a veículos, houvesse ainda restrições impostas pelas marés.

Entretanto, a necessidade de dar execução, dentro do Plano de Fomento, aos trabalhos de conclusão dos cais acostáveis, desde Santos ao Terreiro do Paço, alinhados pela muralha da Rocha do Conde de Obidos, e as necessárias sondagens geológicas obrigaram inevitàvelmente á transferencia da estação fluvial do Cais do Sodré para junto da Praça do Comércio, até que se construa uma estação fluvial definitiva. Esta transferencia não podia protelar-se por mais tempo e permitiu demolir o inestético barracão ali existente—triste cartaz de Lisboa para os estrangeiros que vinham do Sul e espectáculo impróprio de uma capital como Lisboa. Manteve-se apenas, até ser possivel, o desembarcadouro ali existente, para servir de recurso, se for necessário.

A par destas medidas, a A. G. P. L.—que não descura o magno problema—conseguiu da C. P. que esta libertasse um dos pontões flutuantes da sua estação fluvial, aumentando-se desta maneira as possibilidades de acostagem dos «ferry-boats», ao mesmo tempo que se melhoraram as condições de acostagem no desembarcadouro flutuante de Cacilhas, recentemente instalado para veículos ligeiros, o que permite dispor-se já, naquela vila, de dois desembarcadouros permanentemente praticáveis.

Quanto a passageiros, os serviços estão a decorrer com pequenos intervalos e inteira regularidade e não há falta de lugares pois, segundo nos diz a A. G. P. L., nos «ferry-boats» da Parceria, as respectivas lotações estão longe de ser preenchidas.

Como acima dizemos, enquanto não vier a ponte ou o tunel, a A. G. P. L., encarando as dificuldades do problema de transporte de veículos, aos sábados, domingos e feriados — pois nos outros dias os meios existentes já dão satisfação—projecta a instalação de um novo cais flutuante na estação fluvial de Belem, para embarque e desembarque de veículos, conjugado com o desembarcadouro da Trafaria, para tal convenientemente adaptado, serviço que se espera possa funcionar já no próximo Verão.

Trata-se de soluções de emergencia, mas a sua adopção representa—enquanto o problema não for banido de uma vez para sempre—o interesse em servir o publico nas melhores condições possiveis, dentro das dificuldades que se apresentam.

A nova ponte-cais de Cabo Ruivo

Na direcção dos serviços técnicos da Administração-Geral do Porto de Lisboa estão patentes o programa e as condições de concurso da construção da ponte-cais de Cabo Ruivo, cujas propostas serão abertas em 14 de Dezembro deste ano.

Estão dominados os incêndios

nas matas da Madeira

FUNCHAL, 20.—Estão praticamente dominados os incêndios nas matas, Bica da Cana e Caramujo de S. Vicente; continua, porém, a devastação das serras de Selxal, montado de Pecegueiro e outros pontos, numa área superior a sete quilómetros, destruindo matas do Estado e particulares.

Muitas centenas de homens e mulheres colaboram com os guardas, abrindo valas a fim de conseguirem localizar a furia das chamas. Toda a população da ilha segue com mágoa a marcha do sinistro, para o qual muito contribui o vento Leste quente, que há algum tempo se tem feito sentir na ilha.—(Lusitania).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 24°; minima, 18°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,9; minima, 12°,2.*

As investigações no Torel

sobre o discutido caso da herança António Couto

O edifício do Torel tem tido, nos ultimos dias, grande movimento. As investigações relacionadas com a herança do africanista António Couto constituem um motivo de polarização de compreensível interesse, que os reporteres, normalmente, têm de acompanhar para satisfazer a curiosidade, aliás natural, por um caso em que estão em discussão valores de grande monta.

Esta manhã, quando ali estivemos, como de costume, para nos encontrarmos com o inspector sr. dr. Luso Soares, que dirige as investigações, fomos surpreendidos com um papel de aviso colado á porta do gabinete daquele magistrado: «Não fazer limpeza neste gabinete»—sinal evidente de que o referido titular tinha estado até tarde em trabalho que não pudera concluir.

Quando o sr. dr. Luso Soares chegou, os agentes Carlos Santos e Samuel, que têm participado activamente nas averiguações, arrancaram então o aviso, depois do que o magistrado meteu a chave á fechadura e abriu a porta.

Da breve troca de informações que nos foi possivel ter, recolhe-se a ideia de que, de concreto, pouco haverá a acrescentar ás notícias que já temos publicado. Quando muito, poderá dizer-se que os interrogatórios do comerciante Eduardo Alegria, gerente da firma António Couto, que se encontra detido, ocuparam ontem todo o dia aos investigadores.

Quais foram as suas declarações?

Em boa verdade, nada conseguimos apurar. Nada se sabe, nada foi possvel saber junto de quem, de direito, nos poderia informar.

O sr. dr. Luso Soares, abordado pelos jornalistas, recebeu-os durante algum tempo. Vimos que não se alterara o seu habitual sentido de confiança, mas, por mais perguntas que lhe fizessemos, não foi possível romper a cortina da discrição: nada sobre o resultado das diligências já efectuadas, nada sobre outras a empreender.

Confirmou-nos, entretanto, a importancia do interrogatório do detido Eduardo Alegria, a quem, anteontem, passados os dias que a lei prescreve, não foi admitida caução. Os agentes Carlos Santos, Samuel e Celestino Gomes estiveram presentes no interrogatório, que se prolongou até ao princípio da noite.

Os dois primeiros daqueles agentes regressaram do Norte, sendo portadores de informações que o inspector os encarregara de recolher. Consigo trouxeram um volumoso processo, relacionado, ao que se presume, com factos que dizem respeito ao Paulo Nunes da Silva, cabeça de casal da herança, a quem nos temos referido. Contra este interessado, que se encontra internado no Hospital da Universidade de Coimbra, não existe qualquer mandado de prisão, como chegou a circular.

Quando os jornalistas saíam do gabinete do sr. dr. Luso Soares, um dos nossos colegas ainda lhe fez uma pergunta:

—Há mais prisões?

O interpelado sorriu-se, levou os dedos polegar e indicador da mão esquerda aos lábios, como se dissesse: «fecha-te boca...»

Nunca encontrámos o sr. dr. Luso Soares, a sete dias de investigações, tão reservado e concentrado como hoje, não obstante permanecer presente o seu tradicional sorriso de optimismo. Se fossemos psicólogos, talvez não nos fosse muito difícil tirar alguma ilacção da sua atitude. Assim...

Carmen Sevilla

não quer fazer películas sem personagens que não tenham a consistência de Colorin de «Cavaleiro Andaluz»

Carmen Sevilla, no emocionante papel de cigana Colorin

Graciosa e muito jovem, além de extraordinàriamente bonita, Carmen Sevilla acaba de fazer declarações em Espanha acerca da sua carreira cinematográfica que provocou grande sensação.

«Não quero — disse — não quero fazer peliculas e mais peliculas. Prefiro fazer poucas, mas boas. Não aceitarei mais um papel, por muito que seja o dinheiro que me ofereçam, se ele não estiver de acordo com o meu temperamento, com o meu fisico, com a minha maneira de actuar»

Estas declarações feitas ao «Primer Plano», de Madrid, por Carmen Sevilla ao haver atingido a melhor interpretação da sua carreira tiveram larga repercussão na Imprensa espanhola que igualmente saudou com o mais vivo entusiasmo a sua notabilíssima criação no seu ultimo filme, «Cavaleiro Andaluz». Ela própria justifica esse entusiasmo acrescentando:

— Muitos papeis vão com a minha maneira de ser. Os de qualquer mulher que saiba enamorar-se e renunciar depois por esse amor á maior felicidade da sua vida. Os de qualquer mulher que saiba odiar, perdoar, invejar, sentir... Nem todos os papeis podem ser os mesmos: uma jovem simples que canta e baila encontra-se com outro moço que canta, mas não baila, casam-se e têm muitos filhos. Não. Por isso me encantou o papel de Colorin, a ciganita de «Cavaleiro Andaluz». Entusiasmou-me, porque Colorin não é uma cigana mais, que anda pelas estradas roubando galinhas e disposta a pescar qualquer inocente turista para lhe ler a sina na palma da mão. Colorin é uma ciganita cega, para quem as flores não têm cores, nem o Sol luz, nem os prados verdura, nem os pássaros penas brilhantes, nem as pessoas rostos. E' uma ciganita alegre, resignada com a sua desgraça, quase feliz. Quando encontra o seu «Cavaleiro Andaluz» sabe que chegou o amor, mas não sabe que cara tem o seu amor. E sofre, amargura-se, pensa e chora. Enfim, é uma mulher em toda a extensão da palavra.

E rematou assim: «Não quero, portanto, fazer películas cujos personagens não tenham consistência como o de Colorin, em «Cavaleiro Andaluz».

Assim é o futuro de Carmen Sevilla, tão querida do nosso publico, que encontrou o seu verdadeiro papel em «Cavaleiro Andaluz», que Lisboa inteira vai ver no Odeon e Palácio a partir do dia 27. Esse papel é, pois, Colorin, a ciganita cega, toda coração. Ela, na sua vida privada, também tem um grande coração. Carmen Sevilla também espera o amor que ainda não chegou na sua vida. Também espera casar-se, ser feliz, ter um lar e uma chusma de filhos. Tantos como os que vê Colorin quando sonha em «Cavaleiro Andaluz». O subconsciente da ciganinha é bem consciente nessa grande estrela que se chama Carmen Sevilla!

Tabuleiros Beanstalk
PARA CORRESPONDENCIA
PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.
RUA DA PRATA, 270

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA
NAO CONTÉM CLOROFILA

IDOR?

QUI UM LUGAR...

NDE "STOCK" QUE
TEM, NAS SUAS
STALAÇÕES

) DE:
CHOS, oceânica

TIGOS PARA: CAÇA
SCA DESPORTIVA,
A DA BORDA, ETC.

NICA PORTUGUESA, LDA.
AZ DE ALMADA, 3-A
OS CORREEIROS)

VOCÊ NUNCA VIU UMA COMÉDIA ASSIM! ... NEM UMA «GAROTA» COMO ESTA!

Debbie Reynolds

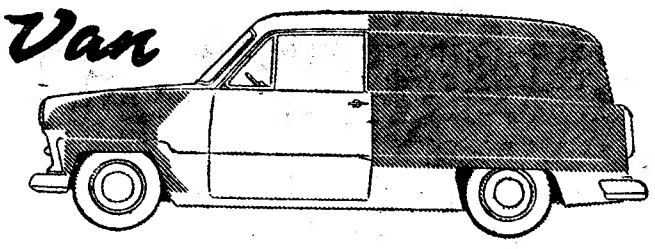
A «garota» é Debbie Reynolds, um nome que vai decorar e lançar a crédito no «deve e haver» das suas preferências.

A comédia—e que comédia ! —é «As 3 Noites de Suzana», uma história originalissima, em technicolor, que começa no dia em que um homem de 35 anos recolhe na sua casa de solteiro uma jovem delinquente de 17 endiabradas primaveras para evitar que ela passe na prisão a noite de Natal.

Dick Powell é o solteirão e Debbie Reynolds — os 17 anos adolescentes, amorosos e picantes.

«As 3 Noites de Suzana», sem duvida a mais alegre e sensacional comédia do ano, estreia-se amanhã, 5.ª feira, no Politeama.

Delivery Van

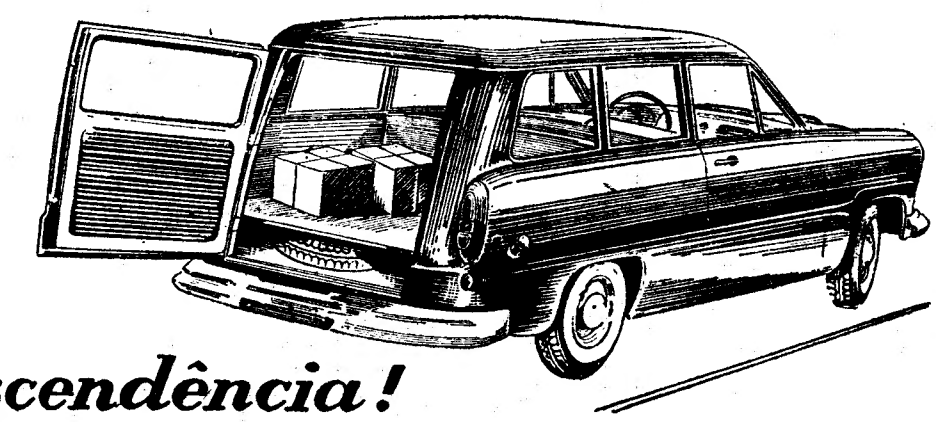


Furgoneta utilíssima, na cidade e no campo. Rápido transporte para meia tonelada; amplo acesso por larga porta traseira dando completa visibilidade interior.

TAUNUS

Combi

Uma unidade mista, para passageiros e carga Ideal para trabalho e recreio. Transporta meia tonelada e ràpidamente se transforma num confortável carro de 4/5 lugares, com amplo espaço para bagagens



2 NOVOS VEÍCULOS comerciais com as mesmas características de elegância, conforto, economia e resistência que fizeram do TAUNUS um carro famoso!

Apoiados pelo Serviço Ford

são de Categorizada Ascendência!

Barbeado como um Milionário

apenas por

Nem mesmo os milionários podem conseguir barbas mais bem feitas do que aquelas que esta Gillette 24 lhe proporciona.

- *Estojo portátil em plástico*
- *Máquina metálica com a precisão Gillette*
- *Duas Lâminas Gillette Azuis — as mais afiadas que existem*
- *A máquina e lâmina são feitas uma para a outra*
- *Use-as em conjunto, para conseguir as mais bem feitas barbas do Mundo.*

Gillette

União Eléctrica Portuguesa

Emissão de 300.000 obrigações

Apurado o resultado da subscrição e respeitado o mínimo de cinquenta obrigações, ficou a mesma reduzida a 40%.

De 25 a 30 do corrente, é feita a regularização no Banco Pinto & Sotto Mayor, Lisboa e Porto.

Leiam
o jornal humorístico
sempre **fixe**

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«LUANDA» 22 DE OUTUBRO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se convier), **Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se convier).
«PÁTRIA» 26 DE OUTUBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**
«UIGE» 22 de Novembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 13 a 16 de Novembro.

Chama-se a atenção dos srs. **Passageiros** para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 5 DE NOVEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SERPA PINTO» 11 de Novembro	Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM ESTRANHO SORRISO...

CONDENSAÇÃO
do conto de
David Herbert Lawrence

ERA uma espécie de penitência. Mas resolvera não se deitar. Quanto ao telegrama, dizia alarmantemente que Ofélia estava mal. Por isso lhe parecia frivolidade excessiva procurar cama no «wagon-lit». E assim resolveu sentar-se num banco de primeira classe, enquanto a noite caía sobre a França.

E' claro, o seu lugar era á cabeceira de Ofélia. Mas Ofélia não o queria á sua cabeceira. Por isso, também, no fundo da sua consciência crescia um grande remorso, pois, sempre tomara a vida a sério. E era essa tendência para tomar a vida a sério que ia a asfixiá-lo. A noite, no comboio, também asfixiava. E aquelas duas inglesas maduras que iam na sua frente parecia que tinham morrido—por sinal que muito antes dele ter nascido...

Lentamente, a madrugada começou a aclarar as montanhas. Sem saber como, deu conta de que ia a recitar versos.

Como era cómica e trágica a sua situação!

Olhou para lá das vidraças. Já estava em Itália. Foi com aversão desfalecida que olhou as oliveiras e o mar. Uma espécie de logro poético. Tinha descido a noite novamente, quando chegou ao recolhimento das irmãs da caridade, onde Ofélia decidira acolher-se. Levaram-no á presença da madre abadessa que se ergueu á sua chegada, baixando-lhe a cabeça, como cumprimento. Depois, disse em francês:

— Lamento ter de lho dizer. Mas morreu esta tarde.

Estupefacto, ficou a olhar o vácuo, enquanto a madre abadessa lhe poisava a mão branca sobre o ombro, murmurando, inclinada sobre o seu rosto:

— Coragem!

Ele, porém, deu um passo atrás. Alarmava-se, sempre que uma mulher se lhe inclinava sobre o rosto...

Mas, em inglês, disse apenas:

— Posso vê-la?

A madre abadessa tocou uma campainha e uma freira jovem apareceu. Tinha um rosto ingénuo e uns olhos castanhos travessos. A sua superiora fez uma espécie de apresentação, a freira baixou a cabeça, mas Matthew estendeu-lhe a mão. Precisava de uma táboa de salvação.

Timidamente, a irmã correspondeu ao seu apelo e, lá do fundo da sua amargura, o homem ainda pôde pensar: «que linda mão!...».

Todos três, puseram-se a percorrer um longo e frio corredor. Por fim, uma das freiras bateu a uma porta e ele, que ia vogando naquela estranha emoção, causada pela presença de tanta mulher, sentiu-se, de repente, tomado de pavor, diante de um leito nobre e pomposo, rodeado de tochas e candelabros. Uma freira, sentada á cabeceira da defunta, ergueu os olhos do breviário, emoldurados na touca branca. Depois, levantou-se—Matthew reparou que era forte e morena—fez uma vénia pequenina e as três irmãs formaram grupo áparte. A madre abadessa ergueu o pequeno lenço de cambraia branca que encobria o rosto da defunta...

Mathew atentou na bela compostura da morta. E um sorriso quase imperceptivel e zombeteiro lhe aflorou aos lábios.

As três freiras fitaram-no, através da incandescência das velas. Os olhos estremeceram. Um bocadinho e logo o embaraço se mudou em admiração. Também no seu rosto se espelhava um quase imperceptivel sorriso que, pouco a pouco, se definia em cada uma delas, diferentemente: na mais jovem havia um toque de êxtase travesso; no da mais velha, era um difarce, a querer conter-se, ao passo que na morena era um sorriso etrusco, subtil, irrefutável.

De repente, a jovem e pálida freira cobriu o rosto com a manga do hábito. A madre abadessa inclinou-se para ela e continuou a disfarçar, com uma emoção toda italiana:

— Anda, minha filha, chora...

Mas a freirinha mal podia encobrir a emoção risonha e inesperada.

Depois, Matthew voltou-se para a cama, como a certificar-se de que a defunta não compreendera. Ofélia, porém, continuava morta, com o seu narizito erguido para o ar e o seu semblante infantil, obstinadamente fixo numa derradeira teimosia. O sorriso de Matthew apagou-se e um ar de grande martirio tomou o seu lugar. Fitava-a sem chorar e, bem no fundo da sua consciência, uma voz segredou: «ela sabia que me estava reservado este martirio!».

Tinham estado casados dez anos. Não fora um marido perfeito — de maneira alguma, não o fora! — mas Ofélia fora sempre senhora da sua vontade. Amara-o e fora obstinada; deixara-o e ficara saudosa da sua presença; desdenhosa ou colérica, uma duzia de vezes o deixara e voltara para a sua companhia. Não haviam tido filhos. Todavia, sentimentalmente, ele desejara-os.

Agora, como sentia funda essa amargura. Sim, porque ela partira e nunca mais voltaria.

Mas, seria ele que estava ali?...

Pensando segunda vez nesta interrogação, qualquer coisa tocava ao de leve, nos seus nervos, a querer fazê-lo sorrir. Num grande esforço, disparou novo sorriso, com um franzir de sobrancelhas. Não havia de se sorrir outra vez!

Mas, mal podia conter-se, na verdade, olhando o rosto provocante da mulher.

— «Aí está ela outra vez!» — era o que lhe apetecia gritar, como certa personagem de Dickens.

Voltou-se, de repente, para as três mulheres. Haviam desaparecido por detrás da linha luminosa das velas e, ao fundo, os seus rostos mal se advinhavam na moldura das toucas brancas.

— «Mea culpa!». «Mea culpa!» — murmurou ele.

— «Macche!» — exclamou a madre abadessa, assustada.

E as suas mãos esvoaçaram, cada uma para seu lado, indo depois juntar-se na densidade das mangas, como pássaros que acorressem ao ninho.

Matthew olhou á roda, na esperança de poder fugir. A madre abadessa, ao fundo, ia rezando um «Pater Noster» e as contas do seu rosário reluziam. A irmã jovem e pálida desaparecia um pouco mais para além da sombra. Mas os olhos da robusta irmã morena cintilavam joviais e ele sentiu, de novo, que ia voltar aquela estranha vontade de sorrir...

— Desculpem — disse ele por fim — mas sinto-me estranhamente inquieto. Tenho de me ir embora.

Enfiou pela porta mas, quando ia a sair, o mesmo sorriso de há pouco voltou a transparecer-lhe no rosto. Pelos cantos dos seus olhos negros, a freira robusta pestanejava trocista. Ele, porém, de si para si, pensava nas suas próprias imperfeições e, mesmo gemendo «mea culpa», uma voz acotevelava-o e dizia-lhe: sorri-te!

As três mulheres olharam umas para as outras e as mãos esvoaçaram. Uns momentos depois, como seis aves despedindo ao mesmo tempo, de entre a folhagem, para logo voltarem para trás.

— Coitado! — disse a madre abadessa compassivamente.

— Sim, sim, coitado! — repetiu a freira mais jovem e mais ingénua.

Mas a irmã morena limitou-se a dizer, prudentemente:

— «Già!».

Em silêncio, a madre abadessa aproximou-se do leito e debruçou-se sobre o rosto da morta.

— Até parece compreender, a pobrezinha!... — murmurou, compadecidamente.

As três cabeças entoucadas inclinaram-se ao mesmo tempo. E viram, pela primeira vez, a crispação irónica aos cantos da boca de Ofélia.

— Ela viu-o! — murmurou comovida, a irmã mais jovem.

A madre abadessa desceu, com toda a delicadeza, o lenço finamente bordado, sobre a face fria da morta. Depois, passando as contas, rezaram por sua alma. Por fim, as mãos finas da madre abadessa endireitaram as velas nos tocheiros e castiçais e a irmã morena voltou a sentar-se, diante do seu livrinho de orações. As outras duas, fazendo sussurrar as suas vestes, dirigiram-se para o corredor iluminado. Pareciam dois cisnes negros, deslizando num fio de água clara. De repente, pararam hesitantes. Ao fundo do corredor, um homem tristonho, de sobretudo, vagueava um pouco tonto ou perdido! Depois, a madre abadessa estugou o passo.

Matthew viu-as caminhar na sua direcção, as mãos perdidas na negridão das vestes, os rostos emoldurados nas lindas toucas brancas...

— «Pardon, ma mère!» — disse ele, como se estivesse na rua — mas deixei não sei onde o meu chapeu...

E, com o braço, fez um gesto tão desesperado e tão sério como jámais o havia sido.

INCÊNDIOS

Numa fábrica de lanifícios

COVILHÃ, 20—(Pelo telefone)—Esta manhã, quando um operário da Empresa Transportadora de Lãs, Lda., que fica na Fonte do Lameiro, procedia á ligação da energia eléctrica para laboração das máquinas, deu-se um curto-circuito que incendiou matérias-primas que se encontravam próximo.

Pedidos socorros aos bombeiros voluntários, estes compareceram prontamente. Devido á distancia a que se encontrava a água, o inicio do ataque foi feito com meios de turbina. Só mais tarde foi ligada uma agulheta.

Foram consumidas pelas chamas enormes quantidades de mechas de fiôco. Duas máquinas de cravação sofreram estragos. Os prejuizos são elevados, mas estão cobertos pelo seguro.

Fogo numa herdade

MONTEMOR-O-NOVO, 20 (Pelo telefone)—Esta madrugada, declarou-se violento incêndio na herdade «Defesa Grande», a cinco quilómetros de S. Cristovão, deste concelho. Arderam quatro palheiros, com palha e moinha, e os prejuízos estão avaliados em trinta contos. Os bombeiros de Montemor-o-Novo, que compareceram no local, suspeitam de ter sido fogo posto, do que deram conhecimento ás autoridades.

BOMBEIROS

Os voluntários de Linda-a-Pastora precisam de nova ambulancia

Os Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, cuja folha de serviços assinala relevantes acções e socorros prestados em todas as modalidades, têm necessidade urgente de possuir nova ambulancia, pois a que têm já não corresponde ás necessidades dos povos que serve. A nova ambulancia custa 54 contos e aquela corporação espera ser auxiliada, em consequencia de não dispor dos fundos necessários para a adquirir.

O abastecimento de peixe

Procedentes dos pesqueiros de Cabo Branco, chegaram os arrastões «Douro», «Alcácer» e «Alvor», respectivamente, com 56, 64 e 65 toneladas de peixe, entre as quais 68 de marmota.

O «Ilha de S. Vicente», da Sociedade dos Armadores, vendeu 1.884 caixas, com 82 toneladas, que renderam 291.635$00.

O «Exportador 2.º» vendeu 1.922 caixas com 80 toneladas e apurou 337.619$00.

Da Companhia Portuguesa de Pesca andam na faina da pesca 18 arrastões. Hoje sai o «Exportador 2.º», e, amanhã, o «Douro».

Na lota de Santos, venderam-se esta manhã, cem toneladas.

Realiza-se no Técnico

a exposição do concurso de Artes e Ofícios

Por especial deferência do seu director, realiza-se no Instituto Superior Técnico a Exposição do 1.º Concurso Nacional de Artes e Ofícios, que deve constituir demonstração segura do valor do artesanato português. Até para crianças haverá uma secção e serão instituidos prémios valiosos.

Entretanto, a poucos dias do encerramento do prazo de inscrição, aumenta sempre o numero de adesões de artistas a esta interessante iniciativa.

Inauguração de melhoramentos

na Junta de Freguesia da Penha de França

Inaugura-se no sábado, na Policlínica da Junta de Freguesia da Penha de França, um serviço de Raios X, melhoramento com que os dirigentes cessantes daquele organismo concluem o plano de assistência que se propuseram realizar durante o seu mandato.

O PORTO pelo telefone

Sorteio a favor do «Lar do Comércio»

PORTO, 20 — A direcção do «Lar do Comércio», instituição de assistência particular portuense, com sede na Praça da Republica, 99, resolveu incluir este ano, no seu sorteio anual, um «Concurso de Simpatia Desportiva». Trata-se de uma ideia interessante, assim concebida: cada bilhete do «Sorteio Anual», que oferece 1.210 prémios — automóveis, mobílias, receptores de rádio, máquinas domésticas e outros — levará apenso um *postal-voto*, que os compradores remeterão directamente á sede do clube desportivo da sua simpatia. O clube que receber maior numero de votos, terá um valioso prémio: dois transportes «micro-lens», com capacidade para 16 pessoas, para transportar os seus atletas, no valor de 150 contos.

O coice duma vaca

No Hospital de Santo António deu entrada em estado grave o negociante de gados, sr. António dos Santos Queilhas, morador em S. Mamede do Coronado, Santo Tirso, onde foi atingido pelo coice duma vaca que lhe causou esmagamento do tórax.

Rádio demorado

O sr. José Augusto Gomes, morador na Rua Vasco Cobeiro, 66, queixou-se á Polícia contra um indivíduo, cujo nome indicou, e que se recusa a entregar um aparelho de rádio que lhe deu para consertar há nove meses.

Falecimento

Numa casa de saude desta cidade faleceu D. Emília Adelaide, de 76 anos, solteira, natural de Lisboa e proprietária.

O funeral efectua-se amanhã, a hora ainda indeterminada, para o cemitério de Agramonte, e dele trata a Companhia Funerária.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PEDE-SE UM MERCADO

para o Bairro Novo de S. Domingos de Benfica

Os moradores do Bairro Novo de S. Domingos de Benfica pretendem um mercado, pois as donas de casa são obrigadas a deslocar-se ao de Benfica.

A pretensão parece-nos justa, tanto mais que só há um mercado no fim da linha de Benfica.

Já em Fevereiro passado, uma comissão, constituída pelos srs. coronel Tomás Willie Fernandes, Rogério Fernando Mesquita e Daniel Silva, solicitou á Camara Municipal a construção de um mercado para aquela bairro, que está em franco progresso.

A afluência de gado

na Feira de S. Cipriano

ÉVORA, 15.—Segundo apurou a estatística do pelouro respectivo, a Camara Municipal desta cidade cobrou, no decurso dos dois dias da Feira de S. Cipriano, agora realizada no campo de S. Sebastião, impostos sobre a entrada de 10.929 cabeças de gado, distribuidas pelas espécies seguintes: suinos, 8.235; lanigeros e caprinos, 1.610; bovinos, 588; cavalos, mulas e burros, 499.

Homenagem em Chaves

ao dr. Manuel Maria Vaz

CHAVES, 18.—Contam-se já por muitas dezenas as inscrições para o banquete de homenagem ao sr. dr. Manuel Maria Vaz, presidente da Camara Municipal de Chaves, cuja dedicação no exercicio do seu cargo é unanimemente reconhecida pelos flavienses que, alheios a divergências de ordem politica, colocam os interesses da sua terra acima de quaisquer outros.

O prazo de inscrição para esta merecida homenagem, que se realiza no dia 23, termina depois de amanhã, dia 20.

DE LUTO

José da Cunha Matos

Faleceu o sr. José da Cunha Matos, de 70 anos, proprietário, natural de Manteigas. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 8 e 30, do Hospital Julio de Matos, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

Carlos Manuel Barros Almeida

Faleceu, com dois anos, o menino Carlos Manuel Barros Almeida, filho do sr. Diamantino Almeida e da sr.ª D. Maria Adelaide da Costa Barros Almeida. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua das Gáveas, n.º 63, r/c., para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62777-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

Pequenas notícias

DESASTRES

VITIMA DE QUEDA—No Hospital de S. José morreu, vitima de uma queda, o jornaleiro Constantino Ferreira, de 62 anos, residente em Aldeia Gavinha, Alenquer.

DA JANELA A' RUA—Caiu da janela do 1.º andar da Praça do Areeiro, 19, a serviçal Ana Maria, de 16 anos. Conduzida ao Hospital de S. José, chegou ali já morta.

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com uma perna fracturada, Manuel Moreira Figueiredo Brás, de 23 anos, criado de mesa, residente em Mogofores, que sofreu o acidente em consequência da camioneta em que vinha para Lisboa, ter embatido com uma árvore em S. Tiago do Cacém.

ORÇAMENTO MUNICIPAL

O projecto do 2.º orçamento suplementar da Camara Municipal de Lisboa, para o ano de 1954, encontra-se patente ao publico, durante 8 dias, na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, podendo qualquer eleitor ou contribuinte expor o que tiver por conveniente.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» organiza no próximo domingo um almoço de homenagem ao sr. José de Oliveira Camilo, secretário da direcção, pelo seu completo restabelecimento da operação delicada a que se sujeitou. Aceitam-se inscrições pelo telefone 41414, não só de Josés filiados, como de amigos do homenageado.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Reune-se hoje, ás 21 e 30, a secção de Engenharia Químico-Industrial da Ordem dos Engenheiros. Amanhã, á mesma hora, reune-se a secção de Engenharia Civil para ouvir uma conferência do sr. eng.º Moitinho de Almeida, sobre «Aplicações da Geologia á Engenharia Civil», e tratar de assuntos de interesse para a secção.

VIDA ROTÁRIA

Os clubes rotários de Setubal e de Almada resolveram festejar a «Semana do Companheirismo» e o «Dia das Nações Unidas» com um jantar de confraternização de sócios e familias, em conjunto, no próximo sábado. O almoço de amanhã do Rotary Clube de Almada é substituido por um «café», ás 14 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, á noite, no Grupo Desportivo da Mouraria, uma festa dedicada aos sócios e suas famílias e que é abrilhantada por um conjunto musical.

Tauromaquia

No próximo domingo, em Tomar

No próximo domingo, 24, ás 15 horas, efectua-se em Tomar um extraordinário festival tauromáquico a favor da Santa Casa da Misericórdia da Golegã e no qual lidam novilhos, oferecidos por vários ganadeiros, os cavaleiros José Rosa Rodrigues e David Ribeiro Teles e os matadores de touros Manuel dos Santos, António dos Santos e Francisco Mendes.

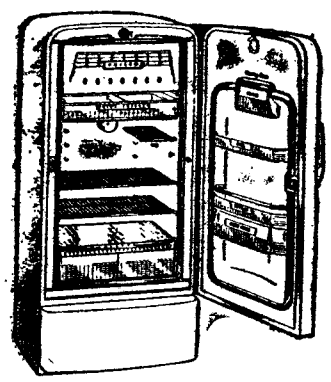
Por excesso de corte de orelhas

BADAJOZ, 20 — O governador civil impôs multas de dez mil pesetas, aos matadores António Ordoñez» e «Jumillano» por terem cortado mais orelhas do que as que lhes foram concedidas na corrida do passado dia 10, em Merida.—(Efe).

Uma sessão cinematográfica

a favor dos soldados da India

TORRÃO, 17—Realizou-se, no Cine Bernardim Ribeiro, uma sessão cinematográfica, cujo produto se destina aos soldados que, em Goa, velam pela integridade da soberania nacional. A lotação esgotou-se completamente. No final, falaram os srs. dr. José Domingos Pinto Ribeiro, dr. Manuel Faia e dr. Manuel da Silva Salvida, que fizeram belas lições de história pátria.



PHILCO
AMERICANO
MODELO 736
(FAMILIAR)
7,3 pés

(FRIGORIFICOS AUTOMATICOS E COMPLETAMENTE AUTOMATICOS)

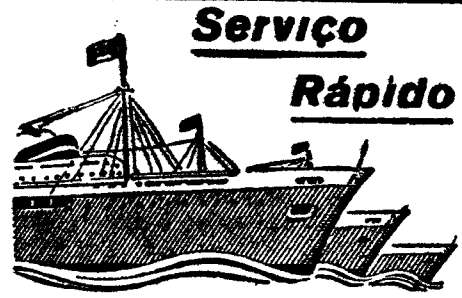
* Aproveitamento total da porta com lacto-bar
* Prateleiras metálicas cromadas amoviveis
* Camara de congelação a toda a largura—20º
* Quick-Chiller arrefecedor rápido, temperatura intermédia
* Hidrator com divisória, temperatura adequada para vegetais
* 5 anos de garantia — Baixo consumo

Refrigeração **POLAR** LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 R/C., FRENTE—TELEFONE 23081
LISBOA

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Eva Peron» "Presidente Peron" «17 de Octubre»	30 de Outubro 20 de Novembro 11 de Dezembro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«17 de Octubre» «Eva Peron» "Presidente Peron"	26 de Outubro 16 de Novembro 7 de Dezembro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 618

Leilão DE Livros

Continua HOJE ás 21 h. e amanhã (ultimo dia), no Salão de Vendas da Rua Camilo Castelo Branco, 31.
O leilão de hoje tem início pelo lote n.º 537.
Agência
SOARES & MENDONÇA, LD.ª
Tel. 51015

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis. Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ S AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Carvalhal e Souto

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Carvalhal e Souto.
Nos Despachos Centrais instalados nestas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.
No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Austria Email
PANELAS VERDES DE PRESSÃO

Não têm perigo e fazem cozinhados
Mais saudáveis
Distribuidores: Apartado 910

MANTEIGAS

José da Cunha Matos

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José Luís Cunhal Patrício da Cunha Matos, Maria Manuela Patrício Matos de Brito e Abreu, seu marido e filhos, João Bernardo da Cunha Matos e sua mulher, Cristina da Cunha Matos Reis, Luís da Cunha Matos e sua mulher, Joaquim da Cunha Matos e sua mulher, Amélia da Cunha Matos Pinto Bastos e seu marido, Madre Maria do Carmo da Cunha Matos, Maria da Graça da Cunha Freire de Matos e seu marido, dr. António da Cunha Matos e sua mulher, Leopoldo da Cunha Matos e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 8 e 30, do Hospital Julio de Matos para o cemitério de Manteigas.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras

ARREMATAÇÃO

No dia 3 de Novembro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca serão postos em praça, a fim de serem arrematados em hasta publica pelo maior lanço oferecido, os imóveis abaixo indicados, penhorados nos autos de execução sumária que João Servulo Rodrigues, casado, proprietário, morador no lugar e freguesia de Matacães, desta comarca, move a Maria do Rosário Severino, solteira, maior, proprietária, moradora no dito lugar e freguesia:

IMÓVEIS

1.º

Casas de habitação com 4 divisões no r/c e 3 no 1.º andar, situadas em Matacães, descritas na Conservatória do Registo Predial sob n.º 14.917 a fls. 156 do B 38 e inscritas na matriz sob o art. 61 urbano, que são postas em praça pela quantia de 5.832$00;

2.º

Casas de habitação abarracadas com 7 divisões e cural, no mesmo lugar de Matacães, descritas na Conservatória do Registo Predial sob n.º 49.464 a fls. 169 v. do B 125 e inscritas na matriz urbana sob o art. 91, que são postas em praça pela quantia de 5.831$00.

Torres Vedras, 16 de Outubro de 1954.

O Juiz de Direito,
Francisco Artur de Sousa Marinho da Mota
O chefe da 1.ª secção
Abílio de Oliveira Viegas

Policlínica da Rua do Ouro ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras - As 16 horas

DESPORTOS

PROVAS DE BASQUETEBOL

O Atlético venceu o Sporting

e ganhou a «Taça Aniversário»

Está concluido o torneio da taça «Aniversário» da A. B. L.» com que se inaugurou auspiciosamente a nova temporada da modalidade. Com as oito equipas concorrentes a figurarem no derradeiro programa e com um Atlético-Sporting que ditava o vencedor da prova não admira que o Estádio Internacional, do Parque Mayer, registasse a sua maior enchente.

O encerramento do certame fez-se, pois, condignamente, com quatro partidas animadas, ainda que com resultados bem desnivelados, como sucedeu no Carnide-Algés e no Benfica-Liberdade—este a fornecer a marca mais expressiva de todo o torneio. Inegávelmente, o basquetebol teve, pois, uma magnifica jornada de propaganda.

O encontro principal da reunião de ontem permitiu a vitória do Atlético sobre o Sporting e a consequencia conquista do trofeu pelos alcantarenses.

Não é o desfecho da luta que surpreende, pois as equipas são uma para a outra—como diz o vulgo. Os numeros é que são enganadores, quanto a nós. Reflectem um desnivel de valores, que, na verdade, não existe.

Depois dos encontros de ontem, a ordenação das equipas ficou definitivamente a seguinte:

	J.	V.	D.	Marcação	P.
Atlético	7	6	1	318—225	13
Benfica...	7	5	2	372—279	12
Sporting...	7	5	2	333—301	12
Carnide...	7	5	2	357—298	12
N. Natação...	7	4	3	287—274	11
Técnico...	7	2	5	267—294	9
Liberdade	7	1	6	256—392	8
Algés...	7		7	235 363	7

Atrás do vencedor está o trio Benfica-Sporting-Carnide, com igual pontuação. Para os ordenarmos recorremos aos resultados dos jogos entre si (Sporting-Benfica, 52-50; Benfica-Carnide, 57-40; Carnide-Sporting, 50-46). O bom começo da prova do Natação permitiu-lhe o magnifico 5.º lugar. Os restantes estão em posições mais modestas e só causa estranheza o posto ocupado pelo Algés e Dafundo.

Os ultimos encontros

A derradeira jornada foi a única que englobou quatro encontros, dos quais damos a seguir breves apontamentos:

Nacional, 36-Técnico, 25—Arbitraram Aurélio Cruz e André Costa e Silva, tendo as equipas alinhado:

Nacional — Petra, Esteves (4), Morais (4), Frade (4), Remédios (12) e Domingos (6).

Técnico—Abreu Rocha (5), Cardoso (4), Severino (10), Pimentel (6) e Mourão.

Foi este o desafio mais equilibrado da jornada. Ao intervalo o Técnico vencia por 13-10, mas a magnifica recuperação do Nacional permitiu vitória indiscutivel da equipa de S. Bento.

Carnide, 60-Algés, 28 — Arbitraram Alberto Costa e Manuel Vidal, apresentando-se as equipas assim constituidas:

Carnide — Pimenta, Azeitona (11), Ramalho (25), Fernando Marques (11), Manique (8), Torcato (5), Rodrigues, Rui Marques e José Carlos.

Algés—Vasco Dias Pereira (9), Carlos Neves (2), Jaime Carvalho (1), João Flores (4), Mota, Morais, José Gonçalves (2), Eurico Perdigão (5), João Almeida (5) e José Ferreira.

Ao intervalo, 30-17. Os carnidenses não tiveram dificuldades de maior em impor nitida superioridade sobre uma equipa, que atravessa um periodo de renovação e nos parece a contas com crise moral.

Atlético, 48-Sporting, 27 — Arbitraram José Peixoto e Rui Lopes, tendo os grupos formado assim:

Atlético—Avelino (4), José Augusto (5), José Ferreira (20), Fernando Coelho (4), Eduardo Martins (13) e Vargas (2).

Sporting—Lenine (4), Fernando Ribeiro (4), Fernando Vaz (5), João Neves (1), José Almeida (4), João Coutinho (8) e Manuel Ribeiro (1).

Ao intervalo, 30-10. Os alcantarenses fizeram 2-0; os «leões» igualaram (2-2) e daí, por diante, o Atlético foi somando pontos sobre pontos até chegarem a 19-5. Pouca gente terá ficado nesse momento com duvidas quanto ao vencedor do desafio, tão desnorteada se mostrava a equipa «leonina». E, com efeito, embora segunda parte o desnivel não fosse por demais notório (18 pontos do Atlético contra 17 do Sporting) o Atlético tirou o melhor partido do resultado da 1.ª parte.

De lastimar que a arbitragem de José Peixoto tivesse prejudicado o desafio, que no fim foi esmaltado por cenas pouco edificantes.

Benfica, 81-Liberdade, 31—Arbitraram Mário Pinheiro e Américo F. Martins, alinhando as equipas assim:

Benfica—Jorge Costa, Sande Freire (7), Bernardo Leite (30), João Pires (15), Vitor Pinto (2), Burl Kreps (25), Raposa e Galhós (2).

Liberdade—Nunes, Gameiro, Raimundo Neves (6), Hildebrando Freire (10), João Louro (2), Oliveira (4), Cardoso (1), Mário Graça (3) e Manuel Tomás (5).

Ao intervalo, 34-14. Os 50 pontos de diferença reflectem bem o que foi o desafio e dispensam mais comentários.

O QUE VAI lá por fora

A equipa de basqutebol das Filipinas, que concorre ao Campeonato do Mundo da modalidade só chegará ao Rio de Janeiro, no dia 20 deste mês. Concluída a sua participação no importante certame, os Filipinos irão até ao Méxfco disputar alguns encontros.

*

A importante competição automobilística, designada por «Panamericana», que se disputará de 19 a 23 do próximo mês, reunirá quatro carros da Ferrari, tipo sport, de 4,900 litros. Não estão, ainda, designados os tripulantes desses carros, mas tem-se como certo que Umberto Maglioli será o chefe da equipa.

*

A expansão do «judo» em França fica claramente traduzida pelo numero de candidatos á selecção para os campeonatos da Europa: nada menos de 300.

*

A nadadora Nielema esteve recentemente em evidência, numa reunião celebrada em Amesterdão, numa piscina de 25 metros. Assim ganhou os 100 metros em 1 m. 6,4 s. («récord» pessoal) e os 100 metros costas em 1 m. 12 s. (o seu melhor tempo da época).

*

Começaram já a chegar ao Rio de Janeiro as equipas que vão disputar o Campeonato do Mundo de Basquetebol. A Jugoslávia foi a primeira, seguindo-se as de Israel e Canadá. Ontem eram esperadas as do Peru, Uruguai e Estados Unidos; amanhã, são aguardadas as do Paraguai e do Chile; a França e as Filipinas chegarão no dia 20.

*

Nos recentes campeonatos de ténis da Itália, os jovens jogadores daquele país estiveram mais em evidência do que habitualmente, beneficiando da passagem a profissionais dos irmãos Del Bello e do declinio de Cucelli. O certo é que são campeões: Fausto Gardini (singulares), Pietrangeli-Fachini (pares-homens) e Sylvana Lazzarino (singulares-senhoras).

*

O pugilista Floyd Patterson, uma «esperança» dos americanos, da categoria dos «meios pesados», bateu recentemente, em Nova York, Esau Ferdinand, aos pontos.

*

O Comité Olimpico alemão continua a lutar com certas dificuldades para preparar a repesentação do país com vista aos Jogos Olimpicos de Melburne. Faltam 120 milhões de francos, mostrando-se o C. O. A. esperançado num subsidio do Estado e num auxílio das firmas organizadorae dos concursos de prognósticos de futebol.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

A SELECÇÃO DE FUTEBOL PREPARA-SE

No treino de hoje (cinquenta minutos)

os jogadores aplicaram-se com devoção

Efectuou-se esta manhã mais um treino da selecção portuguesa de futebol, desta vez na pista de honra do Estádio Nacional—o campo de treinos estava ocupado pelo Benfica—para o qual tinham sido convocados 27 jogadores. Faltaram apenas três: Travaços, Martins e Abreu.

Apesar de ter chovido antes do treino começar, a pista estava em boas condições. Estava, mesmo, um tempo muito agradável para a prática do futebol.

Assistiram, além dos elementos técnicos — Salvador do Carmo, Alfredo Valadas, dr. Mesquita de Guimarães e o maçagista—muitos jornalistas e o director Balseiro Guerra, fazendo-se a Federação, por assim dizer, representar pela primeira vez.

Alfredo Valadas, com exercícios de pré-aquecimento, dirigiu os jogadores em três voltas á pista, com *sprints* e saltos. Logo os grupos alinharam da seguinte maneira:

Vermelhos—Gomes; Virgilio, Passos e Carvalho; Vaz e Juca; Ernani, Vasques, Coluna, Germano e Matateu.

Azuis—José Pereira (Francisco Silva); Rocha, Graça e Barbosa (Pacheco); Calado e Pacheco (Barbosa); Baptista, Correia (Fernandes), Aguas, Gabriel e Rola.

Indicam-se entre parentesis os que alinharam na segunda parte.

O treino foi dividido em duas partes, uma de 27, outra de 23, num total de 50 minutos. Cada equipa marcou uma bola, por coincidencia, ambas irregulares, com deslocação.

No primeiro trecho a equipa vermelha dominou, traçando vários esquemas de boa organização. Coluna impunha-se a Graça, Vasques dava rapidez aos lances, e os médios auxiliavam com perfeição. Aos poucos, o grupo dos Azuis foi reagindo para o jogo tomar a feição de equilibrio. Graça readquire o dominio de jogada. Notam-se as desmarcações de Aguas e remates de Rola.

Não se fizeram, pois, golos na primeira parte. No segundo tempo, um periodo logo de começo foi de acentuado dominio dos Azuis, que, em combinação de jogo rasteiro, puseram á prova as condições de defesa do «onze» Vermelho, no qual se notava uma larga fenda entre o bloco defensivo e atacante.

A equipa principal desenvolvia avanços, na forma de contra-ataque. Num deles, uma jogada de Coluna, em posição de *ofside*, proporcionou um remate vitorioso de Vasques. Logo a seguir, um centro de Rola deu ensejo a que Aguas, deslocado, marcasse igualmente uma bola. No fim, a equipa vermelha reagiu, marcando três cantos contra o seu adversário.

A falta de Travaços e Martins deve ter afectado o pensamento do seleccionador, mas, coisa curiosa, o grupo numero um empenhou-se no treino com vontade, sendo visivel o esforço de todos para acertar, ligando as jogadas.

PUGILISMO

A sessão internacional desta noite

Realiza-se hoje á noite, no Coliseu dos Recreios, uma reunião de boxe com categorizados pugilistas nacionais e estrangeiros.

Este é o maior acontecimento desportivo da semana, porque engloba no programa excelentes valores. Os nossos campeões nacionais das várias categorias, Belarmino Fragoso, Rafael da Silva e Julio Neves, terão de defrontar pugilistas duros e de respeito. Jean Bichot defrontará Belarmino Fragoso. O belga Charles Colpin medirá forças com Rafael da Silva. E Agostinho Guedes—que se despede do publico português, regressando na segunda feira á América do Norte—medirá forças com Julio Neves.

Guedes exigiu um juri para decidir a sorte do combate.

PELOS CLUBES

Cinema no Ginásio Clube Português

Realiza-se amanhã, quinta-feira, pelas 22 horas, na Sala António Martins do Ginásio Clube Português a primeira sessão cinematográfica da época 1954-55. Com esta iniciativa da secção cultural do G. C. P. se dá começo a uma série de realizações de carácter inédito dentro do clube, que este ano dedicará especial atenção a este ramo da sua actividade.

HÓQUEI EM PATINS

Começa hoje

o campeonato nacional

Começa esta noite a fase final do campeonato de Portugal de hóquei em patins.

Os oito concorrentes — quatro do Norte e quatro do Sul — foram apurados de maneira a interessar na prova os clubes das associações regionais do Minho, Centro e Oeste. Acabou a «questão», no entanto, por ficar circunscrita aos representantes de Lisboa e Porto, isto é, aos quatro primeiros de cada uma destas zonas.

Está dito e redito que a fórmula actual não serve, porque tem sido uma ilusória concessão aos nucleos mais jovens e ainda porque faz retardar o início da competição, prejudicando o defeso.

Em anos anteriores, por esta ou aquela razão não foi possível arranjar melhor o calendário nem a organica das provas. Na época que decorre, o período *eleitoral* absorveu a quase totalidade das atenções de quem dirige, os novos chegaram há pouco tempo e... ficou tudo na mesma.

Para 1955 haverá possibilidade de desculpa? Queremos bem que não. Portanto, mãos á obra, que é como quem diz: ao campeonato, pois o defeso já tem de levar um «corte» e, quanto mais pequeno ele for, melhor para todos.

O torneio deste ano, por motivo da realização das obras que hão-de beneficiar o rinque do Pavilhão dos Desportos, vai ser disputado no recinto do Parque Mayer, onde, há cerca de oito anos, uma formidável vitória dos portugueses sobre a selecção nacional da Suíça abriu ao hóquei lusitano o caminho dos triunfos e da glória.

A jornada de hoje, com início ás 21 e 30, compreende os seguintes encontros:

Paço de Arcos-Hockey C. de Sintra e *Sport Lisboa e Benfica-Campo de Ourique*.

O actual campeão é o Paço de Arcos, que ganhou o título de 1953 com a confortável margem de sete pontos sobre o segundo classificado — o Campo de Ourique. Em 3.º lugar ficou o Infante de Sagres, seguindo-se-lhe o Benfica (4.º); Sintra (5.º), Académico (6.º), Estrela e Vigorosa (7.º) e Sanjoanense (8.º).

Um festival no Campo de Ourique

O Clube Atlético de Campo de Ourique, por intermédio da sua Secção de Escola de Hóquei, leva a efeito amanhã, pelas 21 e 30, no seu rinque de patinagem, um festival desportivo com o seguinte programa: *Hóquei em patins:* jogo entre duas equipas da Escola do C. A. C. O.; C. A. C. O.-Grupo Desportivo Lisgás. *Gincana de patins:* para as categorias de infantis, juniores e seniores. *Patinagem artística:* Maria Antónia de Vasconcelos, do Sporting Clube de Portugal, actual campeã regional de seniores e Rainha do Patim de 1954; Céu Maria Pires, do C. A. C. O., campeã regional de juniores, e ainda Maria Antónia de Melo Barreto, Maria Leonor da Silveira e Maria Helena Colaço, todas do C. A. C. O.

CRÓNICA CINEGÉTICA

As várias espécies de lebres

sua antiguidade e um pouco da sua história

Acerca da antiguidade da lebre e da sua história, como espécie cinegética, permitimo-nos transcrever da obra «A Caça no Império Português», da autoria de Henrique Galvão, dr. Freitas Cruz e A. Montez, o seguinte:

«No primeiro século da era Cristã—e deve notar-se que a sua história remonta a épocas muito mais antigas—já a lebre é personagem histórica das coisas venatórias, com categoria fidalga e prestigio que se impunha.

Inter quadrupes glória prima lepus—afirmava o célebre poeta romano Marcus Valerius Martialis, num dos epigramas que lhe deram fama e glória».

E o poeta apenas reflectia um sentimento geral, da antiga cabeça do Império Latino, pois, de facto, os Romanos tanto apreciavam a caça á lebre com «cães de correr», que consagraram o bicho a Vénus e o tinham como simbolo da franqueza e da lealdade—o que significava já, não só o apreço pelo carácter cinegético da lebre como também a admiração pela nobreza e arrogancia com que se larga em carreira vertiginosa diante dos galgos.

E o valor do simbolo estava tão entranhado nas crenças e superstições dos Romanos, que não faltam entre eles autores que acreditam e afirmam que a gordura da lebre colocada debaixo do travesseiro de mulher adormecida, obrigava esta a revelar durante o sono, em voz alta, tudo o que sabia ou tinha feito—os seus maiores segredos, em resumo. Felizmente esta virtude da lebre não consta que tenha subsistido.

Por nós, preferimos o método romano, ao espião, sem beleza nem gorduras virtuosas, do nosso tempo.

Mas nem só como papão de mulheres segredeiras, a lebre era louvada. Os mesmos e

(Continua na página seguinte)

Dizem os leitores...

A beleza das novas avenidas e as árvores de grande porte

Escreve-nos uma leitora assídua, residente no Areeiro, a lamentar que se permita que as árvores cresçam desmedidamente nas belas avenidas daquela zona da cidade. «As árvores, enormes — diz-nos — tiram a beleza ás magnificas artérias, pois tapam o lado oposto áquele em que nos encontramos. O aspecto encantador que a praça de Londres oferecia, á noite, especialmente, perdeu-se, em consequencia das copas das árvores taparem as iluminações dos estabelecimentos. O mesmo sucedeu em quase todas as avenidas e praças».

E conclui: «Não será aconselhável, para restituir a beleza roubada aos referidos locais, o corte das árvores, de forma que estas possam, de facto, como se pretende, contribuir para o aformoseamento daqueles?

Não se pode ouvir rádio...

Diz-nos um leitor:

«Quem pretenda, em Coruche, ouvir, sem irritante barulheira de ruídos, as audições da rádio, não consegue. Os ruídos são de toda a espécie, quer provocados por motores sem os dispositivos necessários, quer por instalações defeituosas, quer pelo uso e abuso de aparelhos eléctricos nas horas mais destinadas ás audições.

Da própria Estação dos C. T. T., e não sabemos por que deficiência (e se reparável), emanam ruídos que prejudicam a rádio.

Também surpreendem as constantes oscilações de voltagem que se verifica na corrente fornecida pela Hidroeléctrica.

Há uma lei que protege destas anomalias os rádiouvintes, mas torna-se, por vezes, difícil, impraticável e desagradável, cada um por si formular as suas queixas.

Não haveria possibilidade de, mais práticamente, acabar com a barafunda radiofónica de musica e de palavras fortemente acompanhadas do ribombar das interferências?

Por outro lado, não seria também lógico e atestador de civilização, que cada um evitasse o mais possível incomodar os outros, possuindo todas as suas instalações eléctricas nas condições necessárias?

Os Serviços Rádiotécnicos da Emissora Nacional, que certamente ignoram estes casos, não deixarão naturalmente de tomar as providências precisas, ao mesmo tempo que esta vila, briosa e zeladora do seu progresso, não deixará de ponderar no que se torna necessário para uma solução, oferecendo voluntárias facilidades».

Vai recomeçar a construção

do Bairro Económico de Portimão

Na Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais—Secção dos Bairros Económicos—realiza-se esta tarde, á hora a que fechamos o nosso jornal, um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção do bairro de casas económicas de Portimão. As obras já estão começadas e as 90 moradias que o compõem, deviam estar concluidas, ou quase, se o primeiro empreiteiro não tivesse deixado de cumprir as cláusulas do contrato, facto que obrigou á rescisão deste.

A empreitada hoje posta a concurso está orçada, oficialmente, em 2.599.912$20, e o contrato prevê um praso de um ano para a conclusão da obra. Preside ao concurso o sr. engenheiro José Espregueira Mendes, chefe da Secção de Bairros Económicos.

Visitas do subsecretário

do Comércio e Industria

PORTO, 20.—O sr. eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, prosseguindo nas visitas que está a efectuar a unidades fabris do Norte, esteve hoje na Electro-Ceramica de Vila Nova de Gaia e em várias pequenas fábricas de fiação e tecidos de algodão dos distritos do Porto e Braga.

PARTIU O «INDIA»

No navio-motor «India», da Companhia Nacional de Navegação, seguiram, conforme se anunciou, grandes quantidades de encomendas para a India. No mesmo navio seguiram, para Mormugão, cerca de sessenta passageiros, entre os quais alguns funcionários do Ministério do Ultramar.

Movimento marítimo

Com destino á América Central, escalando Vigo, Funchal, e as Canárias, largou a noite passada do Tejo o paquete «Santa Maria», que sairá de Tenerife com a lotação esgotada nas três classes.

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque o jornal de todos e para todos

RESTAURANTE CLEMENTINA

Recomenda-se pelo seu esmerado serviço de cozinha portuguesa, com alegres salas para banquetes. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, tel. 24669.

A depuração no funcionalismo americano

FILADÉLFIA, 20—O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, declarou a noite passada, durante um jantar do Partido Republicano, que se realizou em Filadélfia, que os 164 funcionários do Departamento de Estado considerados como constituindo um perigo para a segurança nacional devido ás relações que mantinham com os meios subversivos, ou aos seus «costumes especiais», eram, com excepção de um só, funcionários do «regime Acheson». O vice-presidente esclareceu que dos 70 funcionários do Departamento de Estado que foram demitidos em virtude das suas relações com o Partido Comunista, 69 estavam ao serviço sob a administração do secretário de Estado Acheson. Quanto aos de «costumes especiais», em numero de 94, foram demitidos desde que subiu ao Poder a administração republicana.—(F. P.).

Harriman é acusado de conivência num escandalo financeiro

NOVA YORK, 20—O senador Irving Ives, candidato republicano ao lugar de governador do Estado de Nova York, durante um discurso eleitoral, que foi televisado, acusou o seu adversário democrático, Averell Harriman, de ter estado implicado, em 1930, num escandalo financeiro. Este escandalo, segundo afirmou o senador republicano, teve ligação com uma sociedade comercial maritima de que Harriman era accionista, nessa altura. Esta sociedade teria pago 250.000 dólares a um escrivão dum juiz de Brooklyn, para obter, por arrendamento, o direito de se servir de alguns cais, no porto de Nova York, controlados por «Tammany Hall», organização democrática. O juiz de Brooklin, depois duma sindicancia dirigida pela municipalidade de Nova York, foi condenado a 6 anos de prisão.—(F. Presse).

Prisão de Portorriquenhos

WASHINGTON, 20—O departamento da Justiça anuncia esta manhã que os agentes da F. B. I. prenderam em Nova York e em Porto Rico 10 chefes do Partido Comunista portorriquenho acusados de procurarem derrubar o Governo pela força. O director a F. B. I. julga que estas prisões tornarão práticamente inofensivo o Partido Comunista de Porto Rico que é partidário da independência da ilha.—(F. P.).

Evitou-se o descarrilamento

do rápido de Dusseldorf

WUPPERTAL (Oberbarmen), 20.—O sangue-frio do maquinista e do foguei'ro do rápido de Dusseldorf evitou um grande desastre. A parte d'anteira da máquina do comboio lançado a 95 quilómetros á hora saíu dos «rails», mas accionando todos os travões os do's homens conseguiram pará-la numa distancia de 500 metros. Os passageiros, em numero importante, apenas sofreram contusões. Apurou-se que mãos criminosas atravessaram um «rail» na l'nha para provocar o descarrilamento.—(F. P.).

Eleições municipais em Espanha

MADRID, 20—Segundo um decreto publicado hoje no «Jornal Oficial», as próximas eleições para substituição parcial dos vereadores das Camaras Municipais, eleitos de acordo com o decreto de 30 de Setembro de 1948 ou designados directamente pelo Governo, realizar-se-ão em 21 e 28 de Novembro e em 5 de Dezembro próximos.—(F. P. e Efe.).

Companhia de Moçambique

A Companhia de Moçambique está reunida, á hora a que escrevemos, em assembleia geral extraordinária, sob a presidência do sr. dr. Pedro Pita, para resolver sobre uma proposta de alteração de estatutos. Trata-se duma alteração que permita, de acordo com a lei, a posse de acções próprias em carteira, o que deve ficar expresso nos respectivos estatutos.

O NOVO MATADOURO

Inaugura-se no próximo domingo, nos Olivais, sob a presidência do chefe do Estado, o novo Matadouro Frigorífico de Lisboa, notável empreendimento da Camara Municipal. A cerimónia inaugural, para que estão convidados membros do Governo e outras altas individualidades, realiza-se ás 16 horas.

Crónica cinegética

(Continuação da página anterior)

outros autores romanos, garantem que quem comia lebre ganhava em formosura. E esta crença teve decerto longa vida—talvez até á invenção dos institutos de beleza—pois ela se recorda ainda no século XVI, numa poesia que Clement Marot, no francês da época, construiu sobre um epigrama do já referido Martialis:

«Isabeau lundi n'envoyastes
Un liévre et un propos nouveau,
Car d'en manger, vous me priastes.
En me voulant mettre en cerveau,
Rendez-vous? Avez vou la fiévre?
Si cela est vrai, Isabeau,
Vous ne mangeâtes jamais de liévre,
Liévre je suis, de petite stature,
Donnant plaisir aux nobles et gentils,
Destre leger et vit e de nature.
Sur toute beste, on me donna le prix».

Os Gregos mostraram, como os Romanos, predilecção especial pela lebre. Nos treze livros que formam o tratado de caça escrito por Xenofonte sob o titulo «Da Caça», o quinto, que é exactamente o mais volumoso, é inteiramente consagrado á lebre. E com tanto entusiasmo a cita e descreve, que termina assegurando que a lebre é animal tão interessante, que não há ninguém que durante as diferentes fases da caçada não esqueça completamente alegrias, desgostos e preocupações.

Mas além deste volume, inteiramente consagrado á lebre, ainda se encontram nos restantes, especialmente no 3.º, 4.º e 8.º numerosas citações, exemplos e referências a este animal.

E como também as gravuras e desenhos da época dão á lebre lugar destacante entre os seus assuntos, tudo leva a crer que a lebre era, realmente, entre os Gregos, a espécie de caça mais procurada e a que dava origem a caçadas mais frequentes. Praticavam a caça desta espécie a «corrição» e a cavalo, elevando desta forma, como era natural em povo de tão altas tradições desportivas, o nivel desportivo da caçada.

E que este gosto pela caça á lebre não foi efémero, nem se restringiu á época de esplendor da velha Grécia, revela-se no facto de, já durante o dominio de Roma, e seiscentos anos depois de Xenefonte, Flavino Arreano, politico, filósofo e historiador grego, se ter ocupado muito pormenorizadamente da caça á lebre, no tratado de caça «Da Cinegética» que nos legou.

Apesar destes depoimentos coevos, nem todos os autores são unanimes em aceitar a predilecção em que a lebre era tida pelos povos da antiguidade.

Um escritor do século passado, John Lubbock (1867) no seu livro «L'homme avant l'Histoire» sustenta que a lebre era animal de pouco apreço, e até repudiado pelos povos antigos. E em abono da sua tese assegura que os antigos Bretões não comiam lebre; que os Lapónios nutriam por ela especial aversão; que entre os hotentotes só ás mulheres era permitido comer carne de lebre; que os Judeus consideram esta carne como impura; e, finalmente, os próprios habitantes da Gronelandia, em épocas de fome, mais depressa comiam a carne das raposas do qua a das lebres.

Mas logo outro escritor—e este, Martillet, decerto mais autorizadamente—vem em defesa da lebre, numa obra sobre as origens da caça, explicando o que há de puramente aparente nas citações de Lubbock. As citações estão certas; a sua interpretação é que é falsa. Os factos apontados não bastam para concluir que fosse a lebre animal detestado pelos povos da antiguidade, porquanto lapões e Esquimós, sendo habitantes de países gelados, apenas conheciam uma variedade de lebre, a *lepus variabilis*, muito diferente das variedades apreciadas no resto da Europa e que apenas fornece uma carne de inferior qualidade—digamos intragável. Não admira que a detestassem e a detestem... por motivos que dizem respeito ao paladar. A *lepus variabilis* é, realmente, bicho muito magro, de carnes ressequidas e que de modo algum pode agradar a povos que têm as gorduras como base de alimentação».

A *lepus variabilis* (Lin.), é um animal pardo trigueiro no Verão a branco no Inverno, á excepção da extremidade das orlhas que c mantém preta. Habita na Noruega, na Lapónia, na Gronelandia e nas montanhas da Escócia e da Sibéria.

Ainda uma outra espécie, a lebre do Egipto—a *lepus capensis*, (Lin.) distingue-se por ser mais pequena que a lebre vugarmente conhecida entre nós, mas tem as orelhas maiores que a *lepus timidus*. Encontra-se no lado oriental da África e do Egipto onde é a unica representante da familia. Na nossa provincia de Angola habitam três espécies de lebres.

NABAIS DA CUNHA

Chega amanhã ao Tejo

uma força naval canadiana

Entra amanhã, de manhã, no Tejo, em visita não oficial, um grupo de escolta da Armada canadiana, constituído pelo contratorpedeiro «Algonquin» e pelas fragatas «Toronto» e «Prestonian», comandados, respectivamente, pelo capitão-de-mar-e-guerra R. L. Kennessy, comandante do grupo, e pelos capitães de fragata Mc Donald e W. C. Spicer. As três unidades, cujas guarnições totalizam 45 oficiais e 465 sargentos e praças, entram a barra pelas 8 e 30 e atracam ao cais exterior da Doca da Marinha.

Amanhã, ás 11 horas, o comandante Kenessy, acompanhado do 1.º tenente Salema Santos, oficial de ligação português, e de um secretário da legação do Canadá, apresentará cumprimentos ao encarregado de Negócios do seu país, em Lisboa e aos almirantes comandante-geral da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole. Assinará, também, o livro de cumprimentos ao sr. ministro da Marinha. Estes cumprimentos serão retribuídos, á tarde. A's 17 horas, haverá recepção á Imprensa, a bordo do «Alonquim», seguida de «cocktail».

Depois de amanhã, o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, oferece um almoço, a bordo do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», aos oficiais superiores do grupo de escolta canadiano. No sábado, o comandante Kennessy oferece uma merenda, a bordo do seu navio, a diversas individualidades.

As unidades canadianas deixam o Tejo na segunda-feira, de manhã.

Mixordeiros processados

pelas brigadas de fiscalização

Em Oliveira da Damaia, concelho de Maia, as brigadas da fiscalização processaram um comerciante surpreendido a fabricar enchidos com manifesta falta de higiene, misturando uma parte da carne boa com outra imprópria para consumo, carne que, depois de examinada pelo delegado de saude, foi inutilizada.

Também em Amoreira, Oliveira do Bairro, um comerciante estava a vender carne de porco, já curada, com larvas e muito alterada. Esta carne era proveniente de matança sem inspecção sanitária. Foi instaurado processo contra o infractor.

No lugar de Pialho, Lavradio, foi processada a proprietária duma salsicharia que tinha destinado a enchidos uma porção de carne de porco já em estado de putrefacção.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h
Dr. Pedro da Gunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h

Repressão rigorosa

da exportação ilegal de café

A exportação ilícita de café está a dar que fazer ás brigadas da Fiscalização. No Minho foi preso e entregue no tribunal um armazenista de Melgaço, que, constituído fiel depositário de uma porção de café cru e torrado, deu descaminho a uma parte dele.

A Fiscalização está a manter rigorosa vigilancia no movimento de café nas regiões fronteiriças em relação á sua exportação, evitando ao mesmo tempo que sejam enviadas remessas de café em grão para as regiões fronteiriças, em virtude das largas existências naqueles concelhos. Estas medidas de carácter repressivo têm sido tomadas por motivo da larga exportação ilícita que estava a ser praticada, a qual, em dado momento, poderia comprometer o regular abastecimento de outras localidades. De futuro, a Fiscalização passa a controlar rigorosamente tanto o movimento do café como as respectivas existências em poder dos armazenistas e retalhistas naquelas regiões fronteiriças. Como já foi noticiado, estas regiões só podem adquirir café moído.

O tempo e a agricultura

ABRANTES, 16.—Continua o tempo quente mais do que nos meses de Julho e Agosto, que está a prejudicar bastante a agricultura e a provocar a queda da azeitona, com grave prejuizo para a safra que se avizinhava e que prometia boa colheita.

As nascentes estão a desaparecer e os poços secam de um dia para o outro, lutando a cidade com falta de água.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português está sob a acção duma massa de ar tropical marítima, transportada por um anticiclone localizado entre os Açores e a Peninsula Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto. Vento bonançoso de Noroeste. Periodos de chuvisco e pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora Espanhola; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho, em que colabora o saxofonista Graciano Martins da Silva; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestra de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Musica ligeira portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 4.º episódio do folhetim radiofónico de Noel de Arriaga, inspirado no romance «As Três Irmãs», de Camilo Castelo Branco; 21 e 50, «Ouvindo as Estrelas», programa coordenado por Nóbrega e Sousa e José Luís Cajão. Texto de Manuel Martinho. Colaboram: o violinista espanhol Carlos Reñe, Maria Clara, Tony de Matos, Cristina Maria, José António, Três Marias, Catarina Orvalho, Moniz Trindade, Sexteto Vocal Masculino, Maria Leonor, Raul Feio, Eugénia Lima e a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo; 22 e 50, «Vozes do Mundo», revista mundial de som, editada por Francisco Mata; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto sinfónico; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, A ópera «Tristão e Isolda», de Wagner, e notas pelo dr. José Blanc de Portugal; 23 e 10, Musica de tecla; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Casa Branca; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 0 e 30, Orquestra Elliot Lawrence; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 936

HORIZONTAIS: 1—Côrrego. Implora. 2—Suco de capsulas de algumas papoilas que tem poder narcótico. Nome de homem. 3—Nome de homem. Preposição que designa falta. Víscera dupla. 4—Cidade de Polónia, arrabalde de Varsóvia. Repito. 5—Nota musical. Pôr uma embarcação em rumo. Antes de Cristo. 6—Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Escarnecer. 7—Aqui. Submisso. Céu. 8—Armaduras antigas para a cabeça. A que lugar. 9—Negativa. Preposição e artigo (pl.). Seguiam. 10—Irmãs do pai. Imediatamente. 11—Pronome demonstrativo (pl.). Moradias.

VERTICAIS: 1—Benevolente. 2—Faz. Içais. 3—Verseja. Reduzas a farinha. 4—Rio da Guiné. Colo. Apelido. 5—Que sente saudades. 6—Pretexto. Alternativa. 7—Darias mios. 8—Além. Gorgeio. Pelo de certos animais. 9—Descerra. Ninhos. 10—Apelido. Arma branca, curta, mas mais larga do que o punhal. 11—Comeremos o almoço.

Solução do problema n.º 935

HORIZONTAIS: 1—Jonas Gerez. 2—Oras. Er. Sic. 3—Gás. Anil. Ar. 4—Orço. Atoa. 5—Eis. Arras. 6—Antecipar. 7—Natal. Sam. 8—Evas. Seta. 9—Rã. Aria. Iam. 10—Mio. Em. Irias. 11—Assem. Anoso.

VERTICAIS: 1—Jogos. Norma. 2—Orar. Aa. Ais. 3—Nascente. Os. 4—As. Oitava. 5—Selarem. 6—Ena. Sim. 7—Gritais. 8—Lorpas. In. 9—Rs. Arameiro. 10—Eia. Tais. 11—Zeros. Gamão.

O PRATO DO DIA

BACALHAU ASSADO Á MODA DO PORTO—Dá-se uma fervura ao bacalhau. Unta-se com azeite e assa-se no forno. Parte-se depois em lascas que se mergulham em azeite a ferver com alhos. Colocam-se numa panela rodelas de batatas cozidas, junta-se-lhes o bacalhau e cebola ás rodas, frita-se em azeite e rega-se tudo com o azeite, muito rápido.

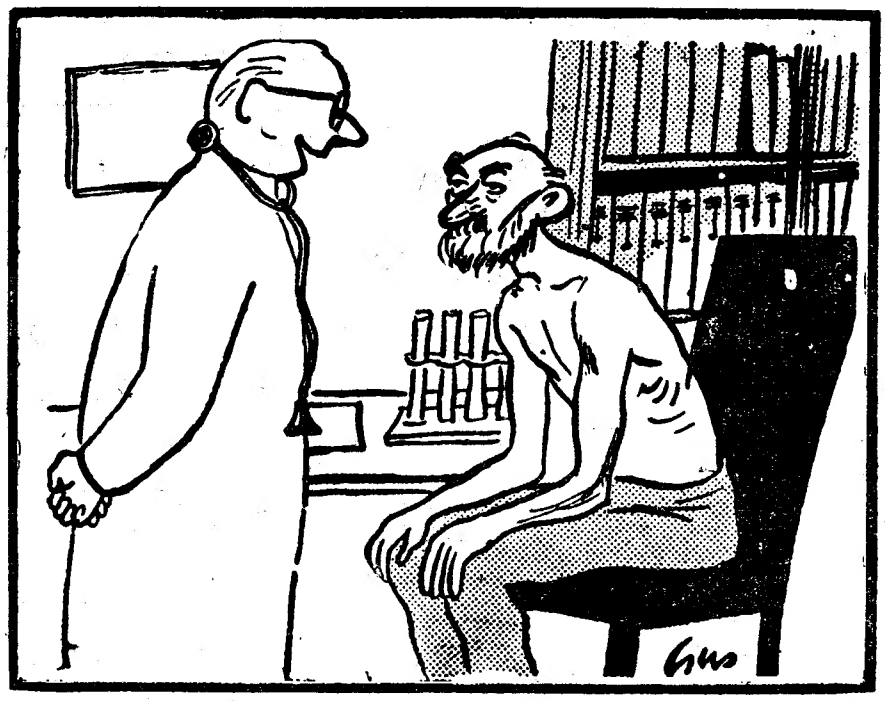
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	814$	814$	814$5
Consolid. 3% T. 10...	900$5	900$	901$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.001$	1.000$	1.002$
Centenários 4% 1940...	2.195$	2.193$	2.198$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	970$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	975$	975$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.345$	1.340$	1.350$
Externo 1.ª série car....	—	1.340$	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.455$	1.465$
Externo 3.ª série car....	—	1.455$	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	184$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid.3 3/4%	973$	972$	974$
Gás e Electricid. 4%..	993$	993$	994$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.007$	1.006$	1.008$
Gás e Electricid. 5 %	1.025$	1.026$	1.030$
U. E. P. 3 3/4 %	93$5	—	94$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	97$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	910$	907$	920$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300$	—
Bancos			
Alentejo...	—	440$	—
Angola	798$	795$	805$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.850$	3.000$
Portugal	—	2.300$	2.310$
Ultramarino..	800$	797$	802$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	220$	223$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial...	53$	52$8	53$5
Elect. das Beiras	—	1.490$	1.500$
Gás e Electricidade ...	251$5	251$5	252$
H. Alto Alentejo	154$5	154$	155$
H. E. Cávado	—	—	1.450$
H. E. Zêzere	—	1.310$	—
Industrial Aliança... ...	455$	450$	460$
Portugal e Colónias ...	477$	477$	479$
Nac. de Electricidade...	—	1.340$	1.350$
Nac. Navegação	—	1.310$	1.315$
Col. Navegação..	750$	740$	760$
Port. de Pesca	—	1.260$	1.280$
Port. Tabacos	463$	462$	463$
Tabacos de Portugal...	—	595$	598$
União Elect. Port.... ...	255$	255$	256$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.060$	2.056$	2.065$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açucar de Angola... ...	3.850$	3.840$	3.860$
Boror...	693$	692$	697$
Cabinda...	—	—	490$
Col. do Buzi	347$	347$	348$
Ilha do Principe..	2.760$	2.750$	2.770$
Moçambique.....	186$	185$5	186$5
Zambézia..	186$	185$5	186$5
Incomati	4.200$	4.180$	4.200$
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$05	1$10
Bélgica	$57,5	$58,5
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$43	$46
Dinamarca	3$85	4$05
Espanha...	$66,8	$67,8
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	78$00	79$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,8
Noruega...	3$50	3$75
Suécia	5$10	5$35
Suiça...	6$75	6$85
Uruguay...	8$00	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	280$00
Portugal—Barra...	33$40	33$80
» —Barra Fino...	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Trato-o de graça, mas com uma condição: a de me autorizar por escrito a dispôr do seu esqueleto depois...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—Ás 21 e 45—Boxe.

CINEMAS

TIVOLI—«A conquista do Everest».
S. LUIZ—«Madalena».
EDEN—«Noite que não volta».
SÃO JORGE—«O principe estudante».
POLITEAMA—«O grande espectáculo».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Aventuras do barbeiro de Sevilha».
MONUMENTAL—«Que o diabo seja surdo».
ALVALADE—«Madalena».
ODEON e PALACIO—«Wallter Chiari, professor de boxe».
CAPITOLIO—«Vieram do espaço».
OLIMPIA—«Silvia e o fantasma».
PROMOTORA—«Idolos do palco».
TERRASSE—«A guerra dos mundos».
JARDIM CINEMA—«Belezas em bicicleta».
RESTELO—«Tunica».
CHABY (Algueirão)—«Fan fan la tulipe».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional)—Ás 21 e 30—Começo do campeonato nacional de hóquei em patins (1.ª Divisão): Paço de Arcos-Sintra e Benfica-C. de Ourique.
COLISEU DOS RECREIOS—Ás 21 e 45—Sessão internacional de pugilismo: Arlindo Mateus c. Jorge Monteiro, B. Fragoso-J. Bichai, Rafael da Silva-Charles Colpin e Agostinho Guedes-Julio Neves.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sitio de Alvalade)—Telef. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19(Bairro da Encarnação)—Tel.399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo,40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide — Rua do Gener I Taborda, 17—Tel. 43304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infataria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Te.. 23428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mourana, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória. 21—Tel. 23793.

FARMÁCIA LATINA
está de serviço
Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

QUER UM CONSELHO?

Para manter a higiene dos ouvidos, é preciso ter em conta que o cerume desempenha papel importante: é muito amargo, o que impede que os insectos penetrem no canal auditivo. Deve, pois, retirar-se com coidado mas nunca completamente. Se endurecer e dificultar a audição, volta-se a cabeça sobre o lado direito, para lavar o ouvido esquerdo com três ou quatro colheres de água quente e uma de bicarbonato de sódio, tomando a posição inversa, para limpar o outro ouvido. Deixa-se ficar um tempo a amolecer. Depois, com o auxílio de uma seringa, injecta-se no ouvido o restante líquido.

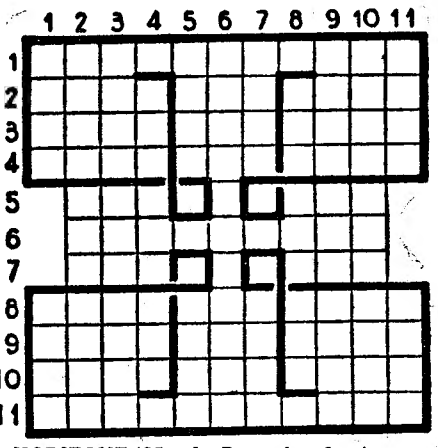
Nunca se deve bater nas crianças—e muito menos nos ouvidos, pois pode provocar-lhes a surdez.

HÁ TRINTA ANOS

A equipa de tiro do país vizinho ganhara a taça «Teixeira Gomes» e o «Diário de Lisboa» de 20 de Outubro de 1924 dizia: «A equipa espanhola é formidável. A equipa portuguesa é boa. Os Espanhois, somados os pontos, venceram. São duros atiradores, experimentadíssimos, vencedores de Franceses, Suíços, Italianos e Portugueses. O seu capitão, o atirador campeão Luís Calvet Sandoz, é invencível. Mas a sua vitória foi alcançada apenas por 21 pontos, num montante de 635 para Espanhóis e 614 para Portugueses, e este resultado é honrosissimo. No ultimo torneio internacional de San Sebastian os nossos tinham ficado a 130 pontos de distancia».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4331



HORIZONTAIS: 1—Pasmado. 2—Acarreta-Caminho. Soberanos. 3—Indecoroso. Actuei. Indivisiveis 4—Dificuldade. Ressuda. Rio da França, Bélgica e Holanda. 5—Fruto da videira. Aparece. 6—Cogitabundo. 7—Círculo. Tange. 8—Pedras de altar. Preposição e artigo (pl.). Entende. 9—Flácido. Prefixo que designa «três». Enraivecer. 10—Escavar. Dama de companhia. Vila e concelho do distrito da Guarda. 11—Relembraram.

VERTICAIS: 1—Hálito. Rio que separa, em grande parte do seu curso, a Sibéria da Manchuria. 2—Poesias. Acima! Resvale. 3—Desejou. Enxergar. Içam. 4—Prefixo que designa «animal». Espaço de tempo. Ente. 5—Seguirás. Ligam. 6—Que encerra augurio. 7—Estado do Brasil. Fechar as asas para descer mais depressa. 8—Aguardente de melaço. Miseráveis. Gemidos. 9—Rio que nasce nos Alpes e desagua no mar do Norte. Eternidade. Julgar. 10—Irmãos dos pais. Rale. Capital politica da Holanda. 11—Serra do distrito de Evora. Sulcam.

Solução do problema n.º 4330

HORIZONTAIS: 1—Es. Anote. As. 2—Limbos. Evito. 3—Noas. Treme. 4—Ates. Diárias. 5—Cru. Egro. 6—Tá. Rre. Uso. Pá. 7—Opte. Bar. 8—Siamesa. Rola. 9—Edita. Voem. 10—Glote. Detrás. 11—Lá. Orara. Ré.

VERTICAIS: 1—El. Actos. Gl. 2—Sintra. Piela. 3—Moeu. Atado. 4—Abas. Frémito. 5—Nós. Éter. 6—Os. Til. Asa. Dá. 7—Terá. Ver. 8—Everest. Rota. 9—Imigo. Boer. 10—Atear. Palmar. 11—Só. Soara. Sé.

O diálogo franco-alemão

O problema do Sarre deve ficar resolvido ainda esta semana

PARIS, 20—Os peritos franco-alemães estudam desde esta manhã as questões que Pierre Mendès-France e o chanceler Adenauer lhes transmitiram na base dos princípios ontem fixados pelos dois homens de Estado no decorrer das suas conversações de ontem á tarde e á noite. A questão do Sarre é complexa e o tempo parece contado. Mendès-France não esconderá durante a Conferência de Londres e depois na Assembleia Nacional que o caso sarrense deveria ser regulado ao mesmo tempo que o fim do estatuto de ocupação da Alemanha, a entrada da Alemanha e da Itália no Pacto de Bruxelas e da Alemnaha na N. A. T. O., em suma, todas as questões evocadas em Londres.

E' pois esta semana que o caso do Sarre deverá ser regulado de uma maneira bastante precisa para que aos peritos seja dada apenas a redacção dos textos. E foi para apressar que o chanceler Adenauer convocou os chefes da coligação governamental alemã para os pôr ao corrente da sequência da negociação e obter o seu acordo sobre as linhas gerais da solução que foram apresentadas durante as conversações de ontem. A tal respeito, os resultados prometedores ontem verificados confirmam uma boa atmosfera. Os principais pontos da discussão referem-se: admissão dos partidos alemães no Sarre, exportações para este país, carácter provisório ou definitivo do acordo que for tomado, lugar do Sarre no ambito da União da Europa Ocidental. (Tratado de Bruxelas) ou no do Conselho da Europa, como sugere Adenauer.

Logo que os peritos tenham preparado os planos concretos, Mendès-France e Adenauer encontrar-se-ão novamente e ainda no decurso desta semana.—(France Presse).

*

PARIS, 20—Indica-se de fonte autorizada que nenhuma entrevista foi prevista para hoje entre Mendès-France e Adenauer, pois a jornada deve ser consagrada ao trabalho dos peritos franco-alemães.—(F. P.).

O problema do Sarre visto por um politico alemão

STUTTGART, 20 — «Toda e qualquer solução de carácter transitório do problema do Sarre terá de levar em linha de conta que os habitantes do Sarre são alemães»—escreve hoje, no jornal «Stuttgarter Zeitung», o dr. Thomas Dehler, presidente do Partido Liberal-democrático.

Lembrando que o Sarre faz parte do território alemão, acrescenta: «Qualquer alteração a esta situação jurídica, sem o acordo do Governo duma Alemanha unificada, não se pode conceber».

O dr. Dehler manifesta o seu desacordo com muitos pontos do plano Mommer, que tem a aprovação, em princípio, do Governo federal:

1) — A administração a dois do território «revestiria em demasiado o carácter duma semi-solução»; 2) — A Alemanha está pronta a ir ao encontro dos desejos franceses no campo económico.

«A Republica federal pode concluir com a França acordos sobre uma produção comum de armamentos e comprometer-se a apoiar o esforços de restauração da economia e da moeda francesas. Tais acordos, porém, não querem dizer que daremos á França vantagens económicas ao mesmo tempo que o estatuto politico do Sarre fica em suspenso até ao tratado de paz».

Por fim, segundo o dr. Dehler, o restabelecimento das liberdades democráticas no Sarre não pode ser objecto dum tratado, pois deve ser a condição prévia a toda e qualquer tentativa de solução do problema». — (F. P.).

Comentários alemães

BERLIM, 20—As conversações entre Mendès-France e Adenauer são anunciadas em grandes caracteres nas primeiras páginas dos jornais.

«Der Telegraf» diz que «á primeira vista, as probabilidades de acordo não são muito grandes» e o «Spandauer Volksblatt» afirma que na situação actual a França não pode esperar uma solução definitiva da questão do Sarre. O correspondente em Paris do «Neue Zeitung» escreve que «as proibições dos partidos provocam sentimentos desagradáveis entre muitos democratas franceses mas, no que respeita ao Sarre, a França deseja obter garantias de que um acordo será respeitado e não sabotado do interior».—(France Presse).

*

BONN, 20—Nos seus comentários sobre a primeira jornada das negociações franco-alemãs, os jornais da Alemanha ocidental hesitam ainda pronunciar-se quanto á solução de conjunto, englobando o problema sarrense, proposto pela França. Enquanto vários jornais desejam saber exactamente qual «será o preço a pagar», os que sustentam mais fielmente o chanceler Adenauer destacam o interesse de uma solução económica provisória para o Sarre que permitiria reservar o futuro politico deste país.

«Sarre e Saharà» é o titulo dos editoriais de dois jornais: o «General Anzeiger», porta-voz dos circulos industriais, e o «Koelnische Rundschau», pró-governamental. Enquanto o primeiro vê nas propostas de colaboração económica franco-alemã em Africa «uma decoração de teatro criada pelo hábil realizador Mendès-France para desviar a atenção do drama sarrense», o segundo entende, pelo contrário, que «não é mal nenhum querer ligar os interesses económicos alemães e franceses, de maneira que o território sarrense povoado por Alemães não volte a ser um pomo de discórdia, mas se transforme num território livremente administrado na organização da colaboração europeia».

O «Frankfurter Allgemeine Zeitung», independente das direitas, observa que «se se renuncia a fazer qualquer coisa definitiva, o que só poderia fazer-se com toda a Alemanha e não com a Republica federal, o regulamento do problema sarrense limita-se a encontrar um «modus vivendi» viável».

Por sua vez, o jornal social-democrata «Neue Rhein Zeitung» escreve: «A pretexto dos projectos norte-africanos quer-se tentar mudar o menos possível no estatuto sarrense actual. São possíveis verdadeiras conversações em tais bases? Não queremos que a politica de renuncia do chanceler nos coloque de novo diante do facto consumado».—(F. P.).

As conversações franco-alemãs comentadas pela Imprensa francesa

PARIS, 20—Todos os jornais desta manhã se referem ao primeiro contacto Mendès-France-Adenauer, que se realizou ontem no castelo da Celle, em Saint Cloud, e indicam, em primeiro lugar, a «cooperação económica franco-alemã» encarada durante esse primeiro contacto, mostrando, em seguida, os pontos difíceis eventuais pelo que diz respeito á questão do Sarre.

Toda a Imprensa, com excepção da da extrema esquerda, parece satisfeita com a primeira parte das conversações, mas acentua, não sem inquietação, por vezes, as dificuldades que giram á volta do segundo problema, perguntando, por outro lado, quais serão os resultados da consulta entre o chanceler Adenauer e os chefes dos partidos politicos alemães, convocados a virem a Paris na próxima quinta-feira.

Segundo o «Aurore», o «problema do Sarre poderia ser resolvido no ambito de uma vasta cooperação económica franco-alemã».

O «Parisien Libéré», diz que «a continuação das convenções económicas, entre a França e o Sarre, de 1950, constitui para nós uma condição absoluta».

O «Franc Tireur» sublinha que Mendès-France e Adenauer estão de acordo «em desenvolver as relações económicas franco-alemãs», mas pergunta, a propósito da próxima vinda a Paris dos chefes dos partidos alemães: «Teriá o Chanceler tomado esta decisão para obter concessões susceptíveis de facilitar o acordo, ou pretende, ao contrário, fazer confirmar a sua posição para ser mais forte na negociação?».

Pelo seu lado, o «Combat» dá relevo aos acordos culturais franco-alemães e diz: «Cremos saber que o Chanceler deseja que eles assentem no principio da reciprocidade, o que equivale a desejar que se criem tantos institutos alemães em França, como institutos franceses há na Alemanha. Mas antes de se aplicar, largamente, a teoria da reciprocidade, conviria fazer ver ao Chanceler que essa reciprocidade não deve operar em sentido unico». O jornal sublinha, entre outras, certas medidas «bastante desfavoráveis, tomadas no Sudoeste alemão, a propósito do ensino do francês».—(F. P.).

A sugestão de Churchill

para um eventual encontro com o chefe do Governo russo

MOSCOVO, 20—Os diplomatas ocidentais, interrogados sobre as declarações de sir Winston Churchill, relativas a um eventual encontro com Malenkov, dizem que é demasiado cedo para se poder fazer qualquer prognóstico quanto ao acolhimento que o Governo soviético fará ás declarações do primeiro-ministro britanico, tanto mais que não há, até agora, qualquer comentário da parte da agência oficiosa Tass. Contudo, os mesmos diplomatas não excluem a possibilidade de Malenkov poder aceitar um eventual convite de Londres. —(France Presse)..

O TERRORISMO NA TUNISIA

17 «fellaghas» abatidos

TUNES, 20—Foram ontem mortos 17 «fellaghas» durante uma escaramuça no «djebel» de Guleb. As forças da ordem tiveram um ferido leve. Foram recuperadas armas aos rebeldes. Por outro lado, foram presos 38 suspeitos na região de Kasserine. Registou-se igualmente uma ligeira escaramuça perto de Tozeur, onde ficaram sinais de sangue no terreno.—(F. P.).

O Governo italiano obtevè a confiança na Câmara dos Deputados

ROMA, 20.—A Camara dos Deputados, cuja sessão foi suspensa, ontem, ás 18 e 45, devido aos graves incidentes que se deram entre deputados da extrema-esquerda e da direita, na altura da discussão do orçamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, retomou os seus trabalhos ás 0 e 20. Por outro lado, o grupo democrata-cristão publicou um comunicado declarando nomeadamente que o «partido, se bem que não deixe de tomar a devida nota de que as declarações de Giuseppe Togni foram feitas em seu nome pessoal, protesta, indignado, contra o recurso á violência, da parte dos deputados comunistas».

O Governo obteve a confiança por 295 votos contra 265 e 7 abstenções.

Este voto de confiança constitui, de facto, a aprovação dos acordos de Londres e da politica seguida pelo Governo a propósito da solução do problema de Trieste. Ao pôr a questão de confiança, o Governo tinha aceite a moção apresentada por Aldo Moro (democrático-cristão), Paolo Rossi (socialista-democrático) e Giovanni Malagodi (Liberal).—(F. P.).

O balanço dos tumultos

ROMA, 20—E' a uma vintena de feridos e contusos que se eleva o balanço das violentas zaragatas que ontem se registaram na Camara depois de certas declarações do deputado democrata-cristão Giuseppe Togni, as quais foram julgadas como ofensivas pelos sectores da extrema esquerda. Entre os feridos e contusos, metade pertence aos grupos do centro e da direita e a outra metade aos grupos da extrema esquerda.—(F. P.).

Uma acareação movimentada no processo das «fugas»

PARIS, 20.—A acareação entre Jean Mons, antigo secretário da Comissão de Defesa Nacional, e o antigo presidente do Conselho Municipal de Paris, Pierre Taitinger, que se realizou ontem no gabinete do major De Resseguier, juiz encarregado da instrução do processo das «fugas», foi extremamente viva e teria mesmo, por instantes, revestido um aspecto violento. Acusado por Taitinger, que a isso se refere no seu livro publicado em 1948, «E Paris não foi destruído», de ter sido, sob o nome de «comissário do povo Valin», freneticamente comunista, Jean Mons protestou com veemência, declarando que se tratava de afirmações «mentirosas e feitas com a intenção de difamar» e acrescentou que tinha realmente feito parte do grupo de personalidades da Resistência á frente do qual Taitinger tinha sido então conduzido, mas negou o papel e os propósitos que este ultimo lhe atribui.

Como apoio dos seus protestos, o antigo secretário da Comissão de Defesa Nacional referiu-se á opinião que, a seu respeito, têm várias personalidades cuja actividade politica tem afinidades com a do antigo presidente do Conselho Municipal de Paris.—(F. P.).

O sacrifício da esposa

que se lança viva na fogueira onde é incinerado o marido

NOVA DELHI, 20—Obedecendo a um costumé caído em desuso, a mulher do general Jahar Eingh, intendente do palácio do marajá de Jodhpur, lançou-se viva na fogueira em que era incinerado o cadáver de seu marido. Os casos de «sati» são agora muito raros na India e proibidos pela lei. A Polícia chegou demasiado tarde para impedir este suicídio atroz. A multidão, que se reunira á volta da fogueira, lançava flores em homenagem a esta esposa modelo, morta como heroína, conforme a tradição popular.—(F. P.).

York-Bar
INAUGUROU HOJE
OS SEUS FAMOSOS ALMOÇOS!
Tel. 27793 ● Bar-Restaurante de Lisboa ● Tel. 27793

Fataça à Ribatejana
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14